MAIO . JUNHO . 2011

Jornal Espiritismo

Ano VI | N.º 46 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

foto loucomotiv

ENTREVISTA
DANIEL MONTANELLI: FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

Daniel Gómez Montanelli é psicólogo. Encontramo-lo em Espanha, durante um congresso no final do ano passado. Afável, aquiesceu responder às perguntas que nos propusemos colocar-lhe.
Pág. 11

FEDERAÇÃO
PELA UNIFICAÇÃO

No 1.º boletim informativo da Federação Espírita Portuguesa, intitulado "infoFEP", o presidente do seu Conselho Directivo, Vítor Féria, dá respostas que actualizam os leitores em relação ao movimento espírita.

Pág. 3

NOTÍCIA
ÓBIDOS: JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal levou a cabo as suas Jornadas de Cultura Espírita, em Óbidos, nos dias 16 e 17 de Abril, no auditório "A Casa da Música". O tema central destas jornadas foi «EDUCAÇÃO DO FUTURO».

Pág. 5

OPINIÃO
KHRUSHCHEV CRIOU BICHOS-DA-SEDA?

Observava os bichinhos-da-seda cuja preocupação é comer folhas de amoreira. Nem consigo imaginar a complexidade dos mecanismos necessários para conduzir o instinto destas criaturas de modo a cumprirem o seu ciclo de vida.

Pág. 8

ENTREVISTA
CARLOS CAMPETTI O ESPIRITISMO É UNIVERSAL

Quando nasceu, o pai de Carlos Campetti era espírita e a mãe católica. Desde criança os Espíritos conversavam com a mãe por seu intermédio. Em 1978 passou a frequentar a Federação Espírita Brasileira, onde se preparou para o trabalho que desenvolve hoje.

Pág. 10

A educação tem muita força

fotoloucomotiv

Zás-trás-pás... silêncio.
O estardalhaço, às dez horas, levantou um pico de áudio no panorama sonoro do pequeno apartamento.
Para o pai, o som estava inconscientemente identificado a partir de experiências de outros dias. O comando da TV tinha voltado a cair ao chão.
Havia que reforçar a ideia. Passo e voz calma, abeirou-se do petiz, olhos retidos no mundo fantástico dos desenhos animados, lábios pousados na atitude de beber o leite da manhã: «Sabes uma coisa? Se pousares o comando na mesinha de cabeceira e não no cobertor ele já não cairá quando mexeres as pernas».
A voz não tinha o peso da austeridade. Nada disso! Se tivesse a reacção do pequenito, que não gosta de errar, teria sido ainda mais contestatária.
Faltava concluir para que o evento fosse aproveitado: «O mal não está em errar. Está em não aprender com o erro. Se aprendermos com os nossos erros não precisamos de voltar a repeti-los».
O assunto era fácil de perceber. A partir das experiências da escola primária, lembrava-se o progenitor que nas suas primeiras cópias o professor tinha assinalado erros. Se não os tivesse visto, demoraria muito a reconhecê-los e a corrigi-los.
A ideia encadeou-se nos seus primeiros estudos do espiritismo como o fio de uma qualquer camisola.
No processo de aprendizado chegaram depois os ditados. Nos primeiros teria dado vinte erros, passado umas semanas dez, até que se resumiam a um ou dois nas palavras menos habituais.
Tornava-se acessível entender que o erro afinal parecia um degrau de um trilho que se sobe na inesgotável montanha do conhecimento. Pode até ser uma queda... quando se está a subir.
Desde longo tempo que o erro pede contenção. Mas não há por que ignorar o facto dessa figura do universo dos equívocos ter uma amplitude notável: há erros terríveis, aqueles que não precisamos de praticar uma vez que já os vimos em outrem, e aqueles erros normais do dia-a-dia que se revelam instrumentos fundamentais na construção da sabedoria de cada um.
Se os primeiros foram no passado punidos com vergastadas e amputações, hoje o Estado de Direito sugere a utilização de mecanismos que, inibindo o acto contumaz, potenciem a possibilidade de reabilitação. Quanto aos segundos, os equívocos ligeiros, na maior parte das vezes não pedem a solução imediatista da gritaria ou da bofetada. Pedem, sim, o contributo do poder discreto do amor esclarecido que, como a fé de que falava Jesus, consegue transportar montanhas de dificuldades.
Nesta edição, alinhamos vários pontos de vista à luz da doutrina espírita. De uma ou de outra maneira, esta equipa oferece-lhos no desejo sincero de que possa contribuir para a tal «educação do futuro», onde nós próprios, como não poderia deixar de ser, nos encontramos na posição de aprendizes. Boa leitura!

Por Jorge Gomes

O vaso

fotoloucomotiv

Um velho oleiro, muito dedicado ao trabalho, certa feita adoeceu gravemente e entrou a passar enormes necessidades.
Os parentes, aos quais ele mais servira, moravam em regiões distantes e pareciam haver perdido a memória...
Sem ninguém que o auxiliasse, passou a viver da caridade pública, mas, quando esmolava, caiu na via pública e quebrou uma das pernas, sendo obrigado a recolher-se à cama, por longo tempo.
Chorando, amargurado, fez uma prece e rogou a Deus alguma consolação para os seus males.
Então, dormiu e sonhou que um anjo lhe apareceu, trazendo a resposta pedida.
O mensageiro do Céu conduziu-o até ao antigo forno em que trabalhava, e, mostrando-lhe alguns formosos vasos de sua produção, perguntou:
- Como é que conseguiu realizar trabalhos assim tão perfeitos?
O oleiro, orgulhoso de sua obra, informou:
- Usando o fogo com muito cuidado e com muito carinho, no serviço da perfeição. Alguns vasos voltaram ao calor intenso duas ou três vezes.
- E sem fogo realizaria a sua tarefa? - indagou, ainda, o emissário.
- Nunca! - respondeu o velho, certo do que afirmava.
- Assim também - esclareceu o anjo bondoso -, o sofrimento e a luta são as chamas invisíveis que Nosso Pai Celestial criou para o embelezamento de nossas almas que, um dia, serão vasos sublimes e perfeitos para o serviço do Céu.
Nesse instante, o doente acordou, compreendeu a Vontade Divina e rendeu graças a Deus.

Meimei . Psicografia do médium Francisco Cândido Xavier.

Pela unificação

No primeiro boletim informativo da Federação Espírita Portuguesa, intitulado "infoFEP", o presidente do Conselho Directivo, Vítor Féria, dá respostas que actualizarão os nossos leitores em relação ao movimento espírita, conforme segue em baixo.

fotofep

InfoFEP - Quais os verdadeiros objectivos a que este grupo de trabalho se propõe?
Vítor Féria – Acima de tudo queremos assegurar a todos os Associados da FEP que a nossa atitude é de total transparência para todos, devotados que somos à defesa da doutrina na sua essência, à unificação do movimento internacional.

IF - Apresentam-se-nos como grandes desafios, objectivos tão vastos. Poderia ser mais concreto?
VF – Sim, no seu plano de actividades que disponibilizámos a todos os presentes na AG Eleitoral, a actual Direcção aponta como prioritárias as seguintes áreas de actuação: Associados; Informação; Processos Internos; Processos Externos (nacionais e internacionais) e Regulamentos e Normas. É fundamental que a FEP possa voltar a ser reconhecida como o órgão federativo que defende os interesses dos seus associados, unindo-os em torno de um ideal comum.

IF - Como poderão conseguir isso?
VF – Conforme defendemos no nosso Programa de Actividades, importa dar continuidade ao trabalho de divulgação que a Federação Espírita Portuguesa iniciou há longos anos e desejamos que o desempenho da actual equipa possa satisfazer as necessidades dos seus actuais e futuros associados, assim como do público em geral, cada vez mais necessitados do apoio e suporte espiritual.
Sentimos, para tal, a necessidade de recorrer a equipas de colaboração que nos possam secundar em algumas áreas específicas e por isso reestruturámos alguns departamentos , nomeadamente, o Departamento de Informação, que se ocupará da divulgação de eventos e da informação mais importante ao nível de Associados e público em geral; o responsável é o Henrique Vieira e pode ser contactado pelo e-mail: fep.informa@feportuguesa.pt; reestruturámos também o departamento Jurídico onde poderemos sentir algum apoio e suporte nos processos em curso; o departamento da Biblioteca e Museologia, fundamental para podermos manter o nosso espólio devidamente organizado e acessível a quem necessitar de o consultar; o departamento de Estudo e Divulgação Doutrinária; o departamento Editorial que nos permitirá passar a fazer publicações de edições da FEB, do CEI e de outras editoras, consoante as nossas necessidades; e o DIJ, que se manteve activo, continuará a funcionar sob a coordenação de Maria Emília Barros.

IF - Como o espaço é curto, gostaríamos de lhe pedir algumas palavras finais… o que se lhe ocorre dizer-nos?
VF – Faria um apelo a todos os Espíritas (associados ou não) para que se unam em torno deste ideal que abraçamos… o sucesso da FEP depende da entrega e cooperação dos seus associados; nós, na Direcção, somos apenas a alavanca que promove e direcciona o empenho de todos. Por isso, convido a cada um de vós para que se nos associem e acompanhem nesta caminhada que se nos apresenta trabalhosa mas também compensadora.
E, já agora, aproveitando esta oportunidade, gostaria de agradecer todas as manifestações de apoio que temos recebido e colocar-me ao inteiro dispor para dialogar e colaborar em projectos que dignifiquem esta doutrina.

Encontro Nacional de Jovens

Nos próximos dias 22, 23 e 24 de Abril a Escola das Naus, em Lagos, recebe o XXVIII ENJE, sob o tema "A PAZ".

InfoFEP - O ENJE é um grande evento espírita. Porquê Lagos?
Comissão Organizadora - O ENJE (Encontro Nacional de Jovens Espíritas) faz parte das actividades anuais das associações e este ano coube à Região do Algarve realizar o encontro.

IF - Sem entrar em detalhes, podemos informar os leitores sobre os temas dos trabalhos a apresentar?
CO - O ENJE 2011 pretende promover uma discussão e reflexão sobre o tema "A Paz", visto que nos encontramos numa era de mudança, em que a geração futura vai ter um papel predominante. Pareceu-nos importante o desenvolvimento deste tema que está sempre actual, enquadrando-o na temática espírita.

IF - Lagos é uma cidade turística, sempre com grande afluência; podemos contar também com a presença de muitos espíritas?
CO - Devido a ser uma cidade turística e localizada no Algarve esperamos que atraia mais pessoas. Visto que nessa altura costuma estar sol, esperamos aproveitar ao máximo o espaço ao ar livre como a praia, onde vamos realizar algumas actividades e dar a conhecer algumas zonas da cidade que permitem relembrar alguns acontecimentos importantes da história portuguesa.

IF - Gostaria de deixar umas palavras aos leitores do InfoFEP?
CO - Gostaríamos imenso que este encontro servisse para reunir todos os jovens que partilham do mesmo ideal, para que unidos possamos projectar a paz. Para mais informações poderão contactar a CO através do e-mail enje.jel2011@gmail.com. Para conseguir a ficha de inscrição poderão consultar o site http://sites.google.com/site/aespiritadelagos/ficha-de-inscrio-enje-2011.

Faça chegar as suas notícias

Neste espaço a FEP pretende dar a conhecer os eventos de carácter mais genérico, a fim de se poderem calendarizar outros eventos de várias instituições, evitando, quando possível, as sobreposições e permitindo um planeamento atempado para possíveis visitas ou presenças.
O boletim "InfoFEP" está assim ao dispor de todos os interessados em fazer chegar informação das diversas actividades do movimento, numa periodicidade, no mínimo, mensal, bastando para isso enviar as suas notícias para fep.informa@feportuguesa.pt.
A Federação Espírita Portuguesa fica na Praceta Casal de Cascais, Lote 4 - R/C A - Alto da Damaia - 2720-090 Amadora - Telefone 214975754 - www.feportuguesa.pt.

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Cofre aberto: o que significa isso?

fotoloucomotiv

A. Garção escreve: «Boa noite. Venho desta forma pedir a vossa ajuda. Por motivos pessoais visitei dois videntes diferentes e ambos me disseram que eu tinha o "cofre aberto...". Não sendo entendida em nada espiritual mas no entanto sendo muito crente, peço então a vossa opinião do que devo fazer visto ter o "cofre aberto"? Cumprimentos».

A resposta não tardou: «Olá, os videntes que têm consultório aberto podem ser verdadeiramente videntes ou fingir que o são. Podem também ser honestos ou não. Afinal de contas, trata-se de um negócio, e onde há negócio corre-se sempre o risco de se ser enganado. Não dizemos que seja o caso, mas convém estar-se sempre alerta para essa possibilidade.

Se realmente tem o "cofre aberto", o que significa isso?

Logicamente que ninguém tem um cofre dentro do corpo. Essa expressão popular significa que uma determinada pessoa tem sensações desagradáveis provocadas pelos Espíritos. Significa que a pessoa é demasiado sensível e que fica alterada quando há Espíritos que se aproximam dela.

Terá isto um fundo de verdade?

Sim, tem. Os Espíritos são apenas pessoas como nós, que já morreram, que já não têm um corpo igual ao nosso, mas que continuam a viver, iguaizinhas ao que eram antes, quando estavam neste mundo. E há realmente pessoas que têm mais sensibilidade para captar a presença dos Espíritos perto delas. Quando são sensações boas, as pessoas nem reparam, ou pensam simplesmente "Hoje estou bem disposto...". Mas quando são sensações más, as pessoas perguntam-se: "O que será isto? Porque me sinto tão mal? Estarei doente?".

Então, resolvem ir ao médico. Fazem muito bem, é sempre pela medicina que se deve começar. Se o problema for para a medicina, o médico resolve, é claro. Mas às vezes não é. No caso de se tratar daquilo a que popularmente se chama o "cofre aberto", e a que nós chamamos mediunidade (os cientistas chamam percepção extra-sensorial), não se resolve com as receitas habituais dos videntes (defumadouros, rezas, banhos de descarga, amuletos, etc.).

A mediunidade é uma característica do organismo. Não é uma doença, nem algo de ruim que aconteceu à pessoa. O que acontece às vezes é que quando a pessoa começa a ter sintomas de mediunidade, estes são acompanhados de sensações de mal-estar. Na Doutrina Espírita a nossa proposta é a mesma de Jesus: "Orar e vigiar". Orar porque quando pedimos a Deus que nos ajude, Deus sempre nos ajuda. Não é preciso recitar orações escritas, basta nós pedirmos com sinceridade e pedirmos coisas justas. E vigiar porque devemos todos vigiar o nosso comportamento, as nossas palavras, pensamentos e acções, para nos podermos corrigir a pouco e pouco dos nossos defeitos.

Na Doutrina Espírita convidamos todas as pessoas (quer tenham essa característica da mediunidade ou não) a assistirem a palestras públicas espíritas, a estudarem a obra "O Livro dos Espíritos", a irem aprendendo coisas úteis sobre quem somos, de onde vimos, para onde vamos, a estudarem os os ensinamentos de Jesus e a viverem o seu Evangelho em espírito e em verdade.

Todos os serviços espíritas são gratuitos e sem compromissos. Numa associação espírita, caso o deseje, pode apresentar o seu caso pessoalmente e pedir orientações. Pode fazer o Curso Básico de Espiritismo, assistir a palestras e participar em outras actividades de que goste. Pode procurar associações espíritas na nossa página http://adeportugal.org ou pode dizer-nos em que região do País mora, e poderemos sugerir-lhe as que lhe fiquem mais perto. Abraço amigo e disponha sempre!».

Colaborar numa associação espírita

Em 2 de Abril, chegou a mensagem de uma pessoa inscrita no urso que a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal lançou via internet: «Boa Tarde amigos. Frequento o Curso Básico de Espiritismo. Estou no módulo 8 e o meu nome é Teresa. (...) Gostava de saber de que necessito para trabalhar num centro espírita, não só frequentá-lo, mas pertencer-lhe, ajudar naquilo que puder e as pessoas que necessitarem. Beijo! Respondam assim que puderem!».

No mesmo dia, o missivista de serviço respondeu: «Olá Teresa. Para colaborar numa associação espírita basta ter vontade e um mínimo de solidez doutrinária. Visto que o Espiritismo não é uma religião no sentido tradicional do termo, não é preciso ter nenhuma preparação formal em termos de cursos, iniciações ou outros procedimentos.

Dirija-se muito simplesmente a uma associação espírita e ofereça os seus préstimos. É possível que a queiram conhecer melhor antes de lhe atribuírem uma tarefa, o que é compreensível. Também pode dar-se o caso de terem trabalhadores suficientes e não haver vaga para mais ninguém. Se for o caso, pode sempre juntar um grupo de amigos interessados no estudo da doutrina espírita e fundarem um grupo que se dedicará ao debate, à oração, ao estudo e à divulgação, quiçá à acção social. E quem sabe desse grupo não nascerá uma nova associação espírita mais formal, de "porta aberta"?

É preferível haver muitas associações pequenas a haver poucas grandes, porque em associações pequenas as pessoas conhecem-se melhor e o ambiente é o de uma verdadeira família. Abraço amigo!».

Educação do futuro: Jornadas 2011

fotoarquivo

A belíssima vila de Óbidos acolheu, uma vez mais, as Jornadas de Cultura Espírita, este ano subordinadas ao tema "Educação do Futuro".
O evento, que decorreu no auditório da Casa da Música entre 16 e 17 de Abril, contou com a presença de aproximadamente 200 pessoas provindas dos quatro cantos do nosso país, tendo sido acompanhado por perto de 400 pessoas através da emissão on-line.
O clima de fraternidade fez-se sentir logo pela manhã quando, aos habituais colaboradores da organização, se juntaram vários amigos para ajudar na preparação da recepção e da abertura dos trabalhos. O "hall" de entrada da Casa da Música depressa se tornou convidativo, com uma simpática equipa responsável pelo acolhimento dos inscritos e com uma bancada de bibliografia espírita muito diversificada.
A abertura das jornadas esteve a cargo de Ulisses Lopes, presidente da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), organismo organizador do evento, e por Amélia Reis, dirigente do Centro de Cultura Espírita das Caldas da Rainha, que através de uma pequena história fez lembrar os presentes que, tal como as flores que chegam a cada Primavera, tudo na vida se renova e que, felizmente, se realizam, uma vez mais, as Jornadas de Cultura Espírita.
Depois da apresentação do filme de abertura, realizado por Vasco Marques, e de uma selecção das fotografias das Jornadas do ano passado, os presentes foram brindados com "Os Três Sonetos" de Franz Liszt, peça virtuosa para piano eximiamente interpretados pela jovem pianista Joana Vieira.
No primeiro painel, «Sociedade e Família», Cândida Vieira, professora, Paulo Mourinha, médico homeopata, e Maíra Diniz, psicóloga, apresentaram, respectivamente, comunicações intituladas "A família", "Toxico-independência" e "O trabalho". Assim, reflectiu-se em voz alta acerca da importância da família como estrutura-base da consolidação dos afectos e da aprendizagem para a vida, acerca das interferências do espírito sobre a matéria e da importância do desapego egoísta em relação às coisas e aos seres e acerca da utilidade do trabalho para a evolução pessoal e da sociedade.
O segundo painel, «Ambiente e Progresso», foi assegurado por três comunicações. Na primeira, "O Homem e a Natureza", Jorge Gomes apelou para a urgência da educação ambiental e na co-responsabilização de cada um no devir de um planeta em transformação. Vasco Marques, apresentando "Educação Web", relembrou que as novas tecnologias, quando utilizadas com propósitos nobres, demonstram-se extremamente úteis ao serviço do bem, construindo pontes e ligando pessoas. A terceira comunicação foi uma novidade: as maravilhas da internet permitiram que Ângela Moraes, professora, falasse do Brasil para Portugal e apresentasse o seu trabalho intitulado "Educação para a Comunicação".
O terceiro e último painel, «Educação Espírita», estendeu-se pela manhã do segundo dia das Jornadas e contou com a participação de quatro oradores. José Lucas, militar, cuja comunicação teve como título "O Centro Espírita", falou da importância da sobriedade com que se devem pautar todas as actividades do centro espírita e a forma como o centro espírita não está desvinculado dos restantes sectores da vida. José Lucas relembrou a importância do sorriso e da boa-disposição no centro espírita e na vida em geral. Antero Ricardo mostrou as estrelas e a imensidão de planetas que compõem o cantinho do Universo que já conseguimos vislumbrar. Na sua comunicação, "Transição Planetária", recordou que o nosso planeta, ainda mundo de provas e expiações, a seu tempo será um mundo de regeneração apelando à colaboração de todos para a aceleração do processo dessa evolução natural. Reinaldo Barros falou do "Futuro da Educação", referindo que a educação espírita se deve disseminar na sociedade e que é urgente a mudança do paradigma actual que ainda privilegia a inteligência racional. Como surpresa de última hora, Ricardo Di Bernardi subiu ao estrado e apresentou uma comunicação intitulada "Educação, Família e Reencarnação", lembrando que a família em que reencarnamos concretiza um compromisso assumido no mundo espiritual e que é imprescindível para o progresso do espírito. Di Bernardi ainda focou o espiritolicismo que atrasa o progresso dos trabalhos espíritas em Portugal e no Brasil.
Os presentes tiveram a oportunidade de colocar questões e esclarecer as suas dúvidas. Para isso foram criados momentos de mesa redonda no final de cada painel, onde os responsáveis pelas comunicações puderam responder às interpelações e aprofundar um ou outro ponto dos temas abordados.
Para além das comunicações, houve também arte neste evento: poesia dita por Manuela Félix, canções espíritas acompanhadas à guitarra por Inês Guinote e Reinaldo Barros, e música erudita pela pianista Joana Vieira.
Nesta edição das Jornadas de Cultura Espírita, foi ainda feito o lançamento oficial do 2.º volume de Fábulas para ensinar, aprendendo, livro para todas as idades que permite uma abordagem espírita mas não só. A apresentar o livro esteve Hugo Guinote, coordenador da equipa de autores.
As Jornadas de Cultura Espírita demonstram a qualidade de reflexões que se têm vindo a fazer em território nacional, importantíssimas para a reestruturação e/ou consolidação dos trabalhos realizados nos centros espalhados pelo país.
Que a próxima Primavera nos traga mais. Novamente em Óbidos, de preferência.

Texto: Denise Estrócio

Jornadas na internet

Além do auditório presencial, graças aos recursos de participação disponíveis no ciberespaço, outro auditório à distância se fez presente, com intervenções simultâneas.
Os dados da transmissão são matemáticos: cerca de 400 pessoas assistiram pela internet a estas jornadas, enquanto nos anos anteriores esta fasquia andava na ordem das 300. Este aumento explica-se, segundo Vasco Marques, da organização, devido à «divulgação efectuada noutros sites espíritas, bem como nas redes sociais, sem esquecer o envio de informações via e-mail a potenciais interessados».
Como nem tudo são rosas, Vasco sublinha que, ainda assim, «tivemos algumas falhas, principalmente no início de sábado e domingo, pelo que ainda existem aspectos a melhorar».
Números das jornadas na internet: 404 pessoas viram estas jornadas; 1157 visualizações pelos diversos utilizadores; 293 horas vistas; 20 – média de pessoas em simultâneo.

Pontos de vista

Entre os vários comentários dos participantes, tomamos a liberdade de destacar dois, e mais não são por falta de espaço...
Inês Batista comenta: «É absolutamente fantástico que no contexto espírita se possam promover encontros, momentos prazerosos de estudo, aprofundamento da doutrina e da vida na sua acepção mais holística, de ano para ano ininterruptamente. Lembro-me de há alguns anos Ulisses dizer nos Encontros Nacionais de Jovens Espíritas que não havia qualquer outra actividade do movimento com a periodicidade anual que os jovens mantinham... e de pedir que esse dinamismo não se deixasse perder! Agradavelmente verificamos que, cada vez mais, alguns centros unem esforços, empenho e trabalho para levar a doutrina mais longe e fazer por ela o que mais importante é: divulgar (...). Particularmente estas Jornadas de Cultura de Óbidos 2011 excederam-se na qualidade que apresentaram, no dinamismo que transportaram, na juventude que inseriram, nos temas que propuseram, mas acima de tudo, aqui fica o meu louvor, no ambiente que criaram, na familiaridade (espiritual) que vivenciaram. Estou no Espiritismo desde que nasci e já participei em inúmeros ENJE, Fóruns, Congressos Nacionais e Mundial, Jornadas outras até... e nunca senti o envolvimento, carinho e paz em TODO E CADA MOMENTO, desde a recepção até à saída desse espaço maravilhosamente escolhido! Foram dois dias de sonho, cujos benefícios "moleculares" como referia o Paulo ainda sinto a percorrer o meu organismo físico... ora que dirá das suas componentes mais energéticas muito mais relevantes e impregnáveis... Acredito convictamente que todos os que tiveram o privilégio de participar das Jornadas deste ano puderam de certa forma vivenciar o mundo de regeneração para o qual transitamos, antever as sensações e sentimentos que tentando nem conseguimos descrever...».
Também Hugo Guinote sublinha: «Gostaria apenas de sublinhar um aspecto que não vos deve ter passado despercebido, mas que cumpre destacar. É que, sem que possa ser interpretado como crítica para quem faz opções diferentes, estas Jornadas devem ter apresentado a média etária de palestrantes mais baixa dos últimos anos, de qualquer evento espírita nacional - à exepção do ENJE e CONCESP por razões óbvias.
A Joana, a Maíra, a Inês, o Vasco e o Paulo, sem excluir, numa segunda linha, o Ulisses, o Jorge, a Cândida, o Reinaldo e Lucas, que ainda terão meia existência para dar ao movimento antes de partirem. Bem escolhidos, todos eles. Pessoas que acrescentam ao conhecimento da doutrina a capacidade de produzirem boas apresentações em diferentes áreas, que percorrem transversalmente o que temos como CULTURA. Comunicações mais generalistas, outras mais científicas, música clássica e espírita, poesia... a fusão entre o passado (de um texto no papel) para o presente (com a difusão pela www)... que complementaridade!
Uma aposta numa nova geração de espíritas (portugueses), a expressarem-se com qualidade técnica e com perspectivas de evoluírem na credibilidade científica das suas apresentações. Arrisco-me a dizer que serão estes os frutos do investimento nos ENJE de há décadas, quando os jovens eram impulsionados ao estudo, à pesquisa, ao trabalho em prol do Espiritismo.
Podes dizer-me que o mérito das apresentações é dos oradores. Sim, é certo, mas eu bem sei, como tu, que os bons oradores não se fazem na primeira palestra, no primeiro trabalho de pesquisa, na primeira apresentação... daí o mérito da organização em saber escolher e, sobretudo, em ter a coragem em apostar em bons valores do movimento português. Está a abandonar o porto a "Nova Sagres" (como Camões intitulou em mensagem mediúnica), esta epopeia que nos cabe lançar pelo mundo».

FERNANDO DE LACERDA: MÉDIUM PORTUGUÊS

«Fernando de Lacerda, médium português – um vulto do movimento espírita nacional e internacional» foi o tema do seminário levado a cabo pela União Espírita da Região de Lisboa (UERL), realizado a 27 de Março. Fernando de Lacerda levou até ao auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa mais de 200 pessoas.
A apresentação do seminário esteve a cargo de Isabel Piscarreta e Nuno Cruz. A abrir o evento o Jogral Espírita de Lisboa brindou os presentes com três poemas da obra "No País da Luz", psicografada pelo homenageado.
Judite Calisto (com o texto) e Sara Bastos (com as imagens) surpreenderam a todos com um magnífico filme que nos fez viajar até à época de Fernando de Lacerda. Fernando Augusto de Lacerda e Mello, mais conhecido por Fernando de Lacerda, nasceu a 6 de Agosto de 1865 em Loures e desencarnou a 6 de Agosto de 1918 no Rio de Janeiro no Brasil, filho de Francisco Augusto de Lacerda e Mello e de Maria Gertrudes Rita.
Em 1884 auxiliou o pai que ficara viúvo, na criação dos irmãos mais novos, dedicou-se ainda aos analfabetos ensinando-os a ler e a escrever. A 29 de Junho de 1887 fundou a Associação dos Bombeiros Voluntários de Loures, da qual foi o seu primeiro Comandante. Todos os dados biográficos estiveram a cargo de Elda Silva (presidente da Associação de Cultura Espírita Fernando de Lacerda – Loures) e de Manuela Vasconcelos (presidente da Comunhão Espírita Cristã de Lisboa). Numa exposição que prendeu a atenção trouxeram a vida do nosso anfitrião desde o seu nascimento, juventude, desilusões com a política, vivência mediúnica, perseguição, fuga para o Brasil e seu desencarne. Manuela Vasconcelos é a autora do livro "Fernando de Lacerda - o Médium português" de leitura obrigatória para todos aqueles que desejem conhecer a vida e a obra deste ilustre português.
António Mendonça (presidente da Associação Cultural Espírita de Santarém) falou da figura de Fernando de Lacerda enquanto filantropo. Com relatos de episódios da vida deste grande homem emocionou todo o auditório, demonstrando o verdadeiro carácter de homem de bem. O estilo literário de Camilo Castelo Branco como encarnado e desencarnado foi o tema que João Santos nos trouxe através de um estudo das obras "Do País da Luz" (Fernando de Lacerda) e "Memórias de Um Suicida" (Yvone A. Pereira). Rui Marta (presidente do Centro Espírita Casa do Caminho) analisou o espírito e a escrita à luz dos ensinamentos de Allan Kardec.
António Aveiro (trabalhador do Centro Espírita Perdão e Caridade) presenteou toda a plateia com uma belíssima apresentação, onde destacou Fernando de Lacerda como o homem que exerceu a sua mediunidade com grande responsabilidade, salientou ainda os vários tipos de mediunidade da qual Lacerda era portador. De forma inspirada contou vários episódios da vida deste médium que emocionaram todo o público.
Maria Emília Barros (presidente da Fraternidade Espírita Cristã) apresentou o tema: "Kardec e a mediunidade de Fernando de Lacerda" de uma forma muito simples mas que tocou forte no coração de todos os presentes. Destacou o valor do estudo das obras de Kardec e a responsabilidade de se ser espírita. Para encerrar o evento contámos com o Coro Espírita da Região de Lisboa.

RICARDO DI BERNARDI EM PORTUGAL

Esteve de visita a Portugal em Abril o Dr. Ricardo Di Bernardi, vindo da Austrália. Visitou algumas casas espíritas dentro do tempo disponível.
Esteve em Setúbal dia 13, dia 14 em Algés no Grupo Espírita Batuíra, rumou a Lagos dia 15 e dia 16 palestrou em Lagos. No mesmo dia seguiu para a Nazaré, tendo estado dia 17 em Óbidos (nas Jornadas de Cultura Espírita, ADEP), e no dia 18 esteve na Figueira da Foz. Falou sobre os mais diversos temas bem actuais. Médico homeopata, clínico geral e pediatra, ex-presidente da Associação Médico-Espírita de Santa Catarina (Brasil) e presidente do ICEF - Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis, o Dr. Ricardo Di Bernardi é articulista de diversos periódicos espíritas (entre os quais este jornal), conferencista e autor de diversos livros.
Por Raquel Soares

DIVALDO FRANCO EM PORTUGAL

Divaldo Pereira Franco, conferencista espírita de renome mundial - pessoa simples mas com uma vida notável (centenas de livros editados em várias línguas, milhares de conferências espíritas em mais de 50 países), já palestrou por 3 vezes na ONU, fundador de uma obra social notável (Mansão do Caminho, em Salvador, Baía, Brasil) - esteve em Portugal num curto périplo, a convite da Federação Espírita Portuguesa.
Em 9 de Abril - 21H00 - Lisboa - conferência na sede da Federação Espírita Portuguesa, Amadora; 10 de Abril - 09H30 - 17H30 - Lisboa - Seminário na sede da Federação Espírita Portuguesa, Amadora; 11 de Abril - 21H00 - Braga - Conferência na Associação Espírita Luz Caminho; 12 de Abril - 21H00- Coimbra - conferência na Quinta das Lágrimas; 13 de Abril - 21H00- Faro - conferência sobre "Encontro com a Saúde e a Paz" no auditório da Universidade – Penha; 14 de Abril - 21H00 - Évora - Conferência sobre "Provas da Reencarnação" - Hotel D. Fernando; 15 de Abril - 20H30 - Leiria - Conferência sobre "Transição Planetária" - sede da Ass. Espírita de Leiria; 16 de Abril - 9H30 - 17H30 - Seminário sobre "Regresso do Filho Pródigo" na Associação Espiritualista de Viseu; 17 de Abril - 10H30 - 18H30 - Seminário / Homenagem - Fórum da Maia, Maia.

MENTOR AMIGO - PECHÃO

Em Abril o Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo, em Pechão, desenvolveu as seguintes actividades: dia 14 às 21h30, palestra com o psicólogo Sérgio Gago (da U.C.E.O.) com o tema "A Páscoa e a importância do trabalho". Dia 21 às 21h30 palestra com o Hugo Guinote, que divulgou o 2.º livro do projecto «Fábulas para ensinar, aprendendo», iniciativa nacional que visa divulgar os capítulos de «O Evangelho Segundo o Espiritismo» sob o formato de fábulas originais.
Por G. Marques

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR

Em Abril, a Associação Espírita Luz e Amor, de Setúbal, teve as seguintes palestras públicas às segundas-feiras: dia 4 - O ESPIRITISMO E A BÍBLIA; dia 11 - Codificação Espírita - A GÉNESE de ALLAN KARDEC; dia 18 - VIVEMOS EM PROPÓSITO OU DESPROPÓSITO; dia 25 - O DIREITO À VIDA.

CONFERÊNCIA EM BRAGA

Realizou-se sábado, dia 2 de Abril, pelas 21h30, uma conferência espírita, na Associação de Estudos Espirituais Messe de Amor, na Rua das Oliveiras Lote G, Loja 1, Gualtar - Braga, proferida pelo nosso amigo Luciano Dinis (Associação de Estudos Espirituais de Chaves), subordinada ao tema: "A Mediunidade e o Livro dos Médiuns".
Actividades habituais: segunda-feira, 21h30, estudo da doutrina. Sexta-feira, 21h45, estudo do Evangelho. Sábado, 15h30, escola de Evangelho (Departamento Infanto-juvenil). Sábado, 20h00, atendimento individual. Sábado, 21h30, palestra pública.
Por Sérgio Cunha

ÍLHAVO: CENTRO DE CULTURA ESPÍRITA MAR DE ESPERANÇA

Em Abril o Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança organizou as seguintes palestras que decorreram às quintas-feiras, pelas 21 horas: dia 7, Nelson A. Silva dessa mesma associação falou sobre "ORAÇÕES, PEDIDOS e PROMESSAS". Dia 14 Hélder Alexandre, da Associação Espírita Cultural de Auxílio e Esclarecimento Nosso Lar - Aveiro, palestrou sobre "A TERAPIA DA DESOBSESSÃO". Dia 21 Fernando Lobo do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec - Coimbra dissertou sobre "AUTO-OBSESSÃO". Dia 28 Fátima Ramalho da Associação Espírita Consolação e Vida - Águeda falou de "ALLAN KARDEC, O CODIFICADOR".
Esta associação presta atendimento fraterno às terças-feiras, pelas 20 horas, decorrendo o estudo da Doutrina Espírita às terças-feiras, pelas 21h00. O passe magnético individual é às quintas-feiras, pelas 22 horas, imediatamente a seguir às palestras. Entrada livre e gratuita.

Vida além da morte na Expoeste

Em 24, 25 e 26 de Fevereiro debateu-se a imortalidade do Espírito, nas Caldas da Rainha. Iniciativa do Grupo "Mais Oeste", contou com o apoio das duas associações espíritas locais, englobando uma entrevista, um debate, um seminário e uma sessão de pintura mediúnica.

fotoarquivo

Correspondendo às expectativas dos ouvintes e leitores do grupo "Mais Oeste", foi organizado um fim-de-semana cultural onde se debateu a imortalidade do ser humano e a possibilidade ou não da vida para além da morte.
No dia 24 de Fevereiro, José Lucas, membro do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha e da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), concedeu uma entrevista à Mais Oeste Rádio 94.2 FM, onde com a acutilância de João Carlos Costa como entrevistador se debateram temas fronteiriços com a imortalidade.
Questionado acerca da imortalidade, José Lucas apontou experiências científicas que vêm sendo efectuadas desde meados do século XIX que indiciam a imortalidade do ser humano. Foram ainda referidos os médiuns comerciantes, charlatães e outras instituições que comercializam os dons espirituais, tendo sido referido que numa associação espírita nunca se cobra um cêntimo que seja por qualquer actividade, nem tão pouco se aceita dinheiro em troco de alguma actividade, sendo essas associações suportadas pelos seus associados. José Lucas referiu ainda, que nas Caldas da Rainha apenas existem duas associações espíritas, o Centro de Cultura Espírita (Bairro das Morenas) e a Associação Cultural Espírita (Bairro da Ponte).
No dia seguinte, 25 de Fevereiro, teve lugar um debate no auditório da EXPOESTE, promovido pelo Grupo Mais Oeste, com o apoio da Câmara Municipal de Caldas da Rainha.
Na abertura do evento, António Marques da ADIO, entidade gestora do espaço físico onde decorria o evento, realçou perante as cerca de 130 pessoas presentes, a importância de se discutirem ideias, mesmo que não se concordem com elas, e que era importante ouvir a opinião do Espiritismo, como movimento cultural da sociedade.
O jornalista João Carlos Costa moderou o debate que durou entre as 21h00 e as 23h00, incluindo a participação do público. Presentes na mesa, Amélia Reis e José Lucas, ambos do Centro de Cultura Espírita, responderam às questões colocadas. Amélia Reis contagiou a audiência com a sua simplicidade e serenidade, ao referir como conhecera a Doutrina Espírita, na sequência da morte do seu filho, vítima de acidente de viação, realçando casos concretos em que o seu filho se teria manifestado posteriormente, através de médiuns, no centro espírita onde colaborava. Hoje, feliz, apesar das dificuldades da vida, tem como meta esclarecer e consolar os corações aflitos dos demais.
No sábado, dia 26 de Fevereiro, teve lugar, na parte da tarde, um seminário subordinado ao tema "Saúde e Espiritualidade", onde Florêncio Anton, médium de efeitos físicos, pedagogo, licenciado em enfermagem e terapeuta, estudante de psicologia, interagiu com as cerca de 130 pessoas presentes, provenientes de várias cidades do país. Uma tarde agradável, onde saúde, espiritualidade e ciência estiveram de mãos dadas.
Pelas 21h00, Florêncio Anton, em transe, pintou, de olhos fechados, com as mãos borratadas de tinta, lindíssimos quadros a óleo, assinados por pintores falecidos, cujos estilos e luminosidades seriam idênticos aos dos referidos pintores aquando na Terra, segundo algumas pessoas interessadas em arte e conhecedoras de pintura. Uma conhecida pintora caldense, que estava presente na sala, afirmou publicamente que aquelas 2 horas foram a mais bela aula de pintura a que jamais tinha assistido.
A sala do auditório da EXPOESTE foi pequena para as cerca de 230 pessoas presentes, que não arredaram pé até cerca das 23h30.
Estes eventos tiveram o apoio da Associação Cultural Espírita e do Centro de Cultura Espírita, as duas únicas associações espíritas da zona.

Por J. Carlos

Khrushchev criou bichos-da-seda?

foto loucomotiv

Enquanto tomava o pequeno-almoço observava os bichinhos-da-seda que agora tenho cá em casa, e cuja preocupação única, por enquanto, é comer folhas de amoreira.
O apetite das criaturinhas é voraz; imagino que se fossem do meu tamanho dizimariam plantações de amoreiras num abrir e fechar de olhos.
O que os faz procurar tão avidamente a comida? É a fome, dir-me-ão, é o instinto de sobrevivência. Pois é.
Mas nem consigo imaginar a complexidade dos mecanismos internos, da biologia e da bioquímica, que serão necessários para conduzir o instinto destas invulgares criaturas de modo a cumprirem o seu ciclo de vida. Enquanto aguardo que a obra "A Evolução Anímica", de Gabriel Delanne, se veja livre do estigma de ser um livro espírita e tenha a aceitação que merece, vou pensando para mim que estes são os "milagres".
Não preciso de ocorrências fora das leis conhecidas da Natureza para intuir a Inteligência subjacente a toda esta máquina incomensurável a que chamamos Vida, e Universo.
Mastigando os meus cereais, suspenso na actividade dos bichinhos da seda, surpreendo-me a murmurar: "E ainda há gente que acha que Deus não existe...".
Mas a Rádio interrompe os meus pensamentos, noticiando que faz hoje 50 anos que o cosmonauta soviético Yuri Gagarin foi o primeiro homem no Espaço. A locutora refere uma frase do pioneiro que terá ficado célebre: "Olhei, olhei, e não vi Deus".

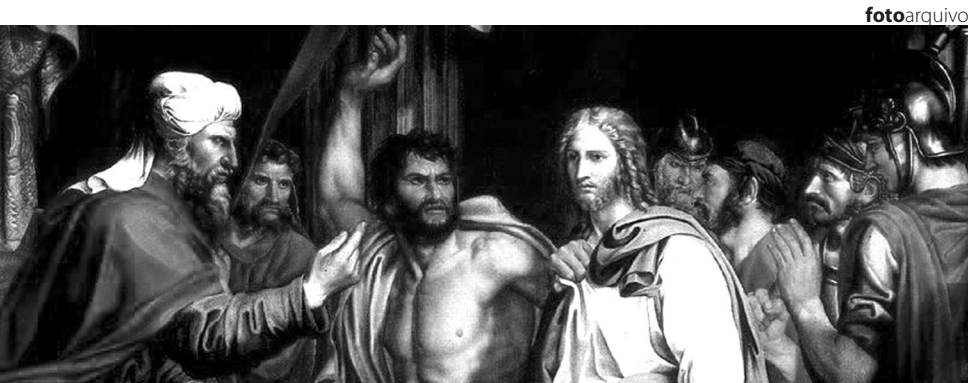
> "quem nunca encontrou Deus na Terra, não o encontrará no Espaço".

Levando a última colherada à boca, respondi à locutora: "Foi porque ele se calhar nunca criou bichos-da-seda."
Entretanto, durante o dia, tive oportunidade de consultar um amigo que percebe dessas coisas siderais. Não há registos de que Gagarin tenha pronunciado tal frase. O rapaz de sorriso franco pertencia à Igreja Ortodoxa Russa, e, como homem inteligente que era, não seria de supor que fosse ingénuo a ponto de pretender divisar o Criador por cima das nuvens. Seria difícil atribuir a um crente sincero tal diatribe.
O que se passou - diz quem sabe - foi que Gagarin terá dito que "quem nunca encontrou Deus na Terra, não o encontrará no Espaço". Em contraponto à declaração de Nikita Khrushchev que afirmara que o astronauta seu país "voara pelo Espaço mas não vira Deus em lado algum".
"Isso foi porque o Khrushchev se calhar nunca criou bichos-da-seda" - comentei para o meu amigo, que concordou, com ar pensativo.

Por André

Uma história de Páscoa

A época pascal proporciona-nos ensinamentos variados em torno da passagem do Cristo. No cristianismo primitivo muitas vezes se constata a comparação entre a imagem da espada e o vulto da cruz.

fotoarquivo

Diferentes significados lhes são associados, ainda que invariavelmente conotados com sofrimento. Pela primeira somos atormentados perante a ameaça da agressão física capaz de provocar a mutilação ou até a morte do corpo. Já a cruz é associada à barbárie da justiça entretanto evoluída. Porém, para o cristão, a cruz simboliza algo de muito maior: - Como, através da abnegação no instante supremo de dor, se conseguem tantas conquistas para o futuro, nosso e de outros. Também esta é uma mensagem de Páscoa.

José Caifás foi sumo-sacerdote em Jerusalém entre 18 d.C. e 36 d.C., tendo sido o principal responsável pelo processo condenatório do Cristo, acusando-O de se denominar Filho de Deus. Os caluniadores apertaram o cerco a Jesus instigados pelo acolhimento espontâneo que lhe tinha sido ofertado pela população, aquando da sua entrada na cidade de Jerusalém. A cobardia de Caifás fê-lo temer o poder que era conferido ao Mestre pela massa popular, e o esclarecimento e a bondade que coroavam Jesus eram insuportáveis para os que rodeavam o sumo-sacerdote judaico. A eliminação do Justo teria que ser apressada. O egoísmo e o orgulho, digladiando-se com a verdade e o amor, originavam medo aos instigadores.

Vibrações de crueldade saturavam a atmosfera de Jerusalém quando Jesus adentrou-se pelo Jardim das Oliveiras na noite da sua Paixão. Os discípulos abandonaram-nO nos instantes de oração, quando chega a milícia dos sacerdotes e fariseus para O aprisionar. O episódio pode ser sintetizado da seguinte forma: "Sabendo, pois, Jesus tudo o que lhe havia de suceder, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais? - A Jesus, o nazareno. - Disse-lhes Jesus: Sou eu. (...) Saístes com espadas e varapaus para me prender, como a um salteador? Todos os dias estava eu sentado no templo ensinando e não me prendestes. - Então Simão Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu o servo do sumo-sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. Então Jesus lhe disse: Mete a tua espada no seu lugar; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão. Ou pensas tu que eu não poderia rogar a meu Pai e que ele não me mandaria agora mesmo mais de doze legiões de anjos? Mas tudo isso aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. (...)" (Mateus: 26: 47-56 e João: 18: 1-11.)

Cumpre esclarecer que o cargo de sumo-sacerdote era, na sociedade judaica da época, de enorme importância, fazendo-se acompanhar permanentemente de uma corte. Muitos eram os que, pelas razões menos elevadas e práticas pouco dignas, ambicionavam tomar um lugar como confiáveis de Caifás. Entre estes encontrava-se Malco, "jovem ambicioso e de origem desconhecida, que anelava por chamar atenção e gozar de privilégios, dedicando-se com fidelidade canina ao amo" (Esta e restantes citações: Até o Fim dos Tempos: 22). Caifás aproveitava esta ambição desgovernada para lhe confiar actos pouco dignos, sempre em proveito próprio. A chegada do grupo de algozes despertara os seguidores do Messias, que dormiam sob as árvores. O escutar dos gritos dos perseguidores e o tilintar do metal das suas armas, terão precipitado Simão a cortar a orelha do servo do sumo-sacerdote da cidade. Malco vocifera por entre urros ao constatar a hemorragia, mas Jesus intervém de imediato tocando a ferida, que cicatriza instantaneamente. Adverte em simultâneo Simão para embainhar a sua espada, pois quem com ferro fere com ferro será ferido. O gesto do Cristo terá certamente sido decisivo para que a contenda ficasse por ali, pois dos relatos dos evangelistas apenas consta que, em seguida, Jesus terá sido levado para se dar início ao seu extenso processo de julgamento e condenação. A ferida causada, porém, fora muito mais grave do que aparentemente possa ser levado a crer. Tal gravidade advinha não do ferimento em si, mas antes da conotação social que era atribuído ao decepar de uma orelha. É que esta era a marca com que se distinguiam os criminosos por furto.

Cada homem tem o mapa da ordem divina em sua existência, a ser executado com a colaboração do livre-arbítrio, no grande plano da vida eterna

A partir daquele instante, as possibilidades de uma ascensão social por parte de Malco estavam condenadas. Com as ambições a um cargo de poder e a uma vida fastidiosa eliminadas pelo golpe de Simão, o servo de Caifás abandona este círculo e retira-se para Roma, onde passa a viver entre vagabundos e forasteiros. Só mais tarde, já durante o reinado de Nero e quando acompanhava "os esbirros de Tigelinus" em sortidas às catacumbas romanas em busca de cristãos, a vida de Malco assume novo impulso decisivo. Numa noite de perseguições aterrorizantes, o grupo liderado por Simão foi aprisionado pelos soldados romanos, o que permitiu a Malco reencontrar o responsável pelo ferimento que o havia estigmatizado. Malco buscou o antigo pescador e enquanto pôde arremessou-lhe injúrias e ofensas obscenas. Quando o cortejo de prisioneiros e ofensores se aproximou do alto do monte onde as crucificações se iam proceder, o antigo servo do sumo-sacerdote de Jerusalém instigou Simão a ver o ferimento causado. O discípulo de Jesus, tomado de arrependimento e horror perante o reconhecimento de quem tinha perante si, e recordando o convite do Messias a embainhar a espada e a tomar a cruz, cai de joelhos diante da vítima do seu gesto e roga-lhe perdão. Os soldados romanos, ao presenciarem tal cena, fazem uma interpretação errónea mas irreversível: assumem que Malco seria alguém ainda mais importante no culto do Carpinteiro galileu. "– Crucifiquemo-lo também!" - grita-se de imediato. E apesar das justificativas desesperadas, dos impropérios infelizes e do contorcer aflitivo, Malco não convence os legionários de Roma da sua inocência e morre também crucificado, ao lado de Simão, blasfemando até ao fim. Páscoas distintas!

Duas lições principais são sublinhadas pelo espírito Emmanuel acerca deste episódio. A primeira consiste no seguinte: - Cada homem tem o mapa da ordem divina em sua existência, a ser executado com a colaboração do livre-arbítrio, no grande plano da vida eterna. (…) No minuto exacto, familiares e amigos excursionam em diferentes mundos de ideias (…) e, apesar da presença tangível dos afeiçoados (…) o homem atende, sozinho, no capítulo da morte, aos itens da escritura grafada por ele próprio, diante das Leis do Eterno Pai. (Vinha de Luz: 94)

Fiquemos pois cientes de que as provas que cabem a cada um de nós superar, sê-lo-ão apenas com o amparo que a fé de cada um conceder, na solidão de nossa consciência.

Já a segunda lição orienta-nos para a reflexão em torno da violência gratuita: - Sustentando a contenda com o próximo, destruidora da tempestade de sentimentos nos desarvora o coração. Ideais superiores e aspirações sublimes longamente acariciados por nosso espírito (…) sofrem desabamento e desintegração, porque o desequilíbrio e a violência nos fazem tremer e cair nas vibrações do egoísmo absoluto. Lembremo-nos da palavra do Senhor: "- Embainha tua espada…"

- De lança em riste, jamais conquistaremos o bem que desejamos. A cruz do Mestre tem a forma de uma espada com a lâmina voltada para baixo. Recordemos, assim, que, em se sacrificando sobre a espada simbólica, devidamente ensarilhada, é que Jesus conferiu ao homem a bênção da paz, com a felicidade e renovação." (Fonte Viva: 114)

Qual será, após o instante de solidão aquando do desprendimento derradeiro, o resultado das escolhas que hoje fazemos? A espada ou a cruz?

Por Hugo Batista e Guinote

Carlos Campetti: o Espiritismo é universal

Quando nasceu em Tanabi, no interior do Estado de São Paulo, Brasil, o pai de Carlos era espírita e a mãe católica. Desde criança os Espíritos conversavam com a sua mãe por seu intermédio.

fotoarquivo

Começou a ler livros espíritas entre os 9 e os 10 anos de idade. Em 1978 Carlos Campetti* passou a frequentar a Federação Espírita Brasileira onde educou a mediunidade e se preparou para os trabalhos espíritas que desenvolve hoje.
Foi director dessa Instituição durante 10 anos e membro do seu Conselho Superior mas, por força do trabalho da esposa, chegou a viver no Uruguai, na Espanha, nos Estados Unidos da América, no Paraguai e na Coreia do Sul. Actualmente, vive em Brasília.
Conhecido por participar em diversos eventos espíritas realizados em vários países, responde assim às perguntas deste jornal...

- Que actividades desenvolve na área espírita, no Brasil?
Carlos Campetti - Actualmente, é coordenador do Campo Experimental do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, e colabora no movimento espírita com a realização de palestras e seminários no Distrito Federal, onde reside, em diversos Estados do Brasil e diversos países que o convidam para a tarefa espírita. É o presidente do Grupo de Estudios Espíritas que se reúne pela Internet todos os domingos.

- Que estudos está a desenvolver ou desenvolveu ultimamente?
Carlos Campetti – Estamos a desenvolver há já vários anos, a minha mulher e eu, um trabalho voltado para a área da mediunidade. Actualmente, estamos elaborando um texto sobre o assunto.

- Na sua opinião para que serve o Espiritismo?
Carlos Campetti - O Espiritismo veio para auxiliar a Humanidade a encaminhar-se para a era nova, a da regeneração e auxiliará o seu desenvolvimento para os caminhos do aperfeiçoamento constante que levará o nosso planeta, algum dia, à condição de mundo feliz. O Espiritismo auxilia as pessoas a compreenderem o que são, de onde vieram, porque estão aqui na Terra e para onde irão depois da morte do corpo físico.
Como explica o codificador Allan Kardec, o Espiritismo toca em todos os ramos do conhecimento humano e traz luzes para os problemas mais intrincados que desafiam a mente das pessoas de boa vontade.
A comunidade científica, no Brasil, encara o Espiritismo com muito respeito pelos esforços e trabalhos realizados pelos profissionais de diversas áreas que adoptam a filosofia de vida proposta pelos Espíritos superiores na codificação espírita.
O trabalho sério, coerente e perseverante desses profissionais, entre eles médicos e cientistas de diversos ramos, tem conquistado um espaço importante dentro da comunidade científica, não apenas brasileira, mas internacional.
Quanto à eventualidade da existência do Espírito, observo que estamos a caminhar para um momento muito importante em que a ciência oficial passará a considerar esse assunto como objecto de estudo ou hipótese de trabalho. Diversas experiências realizadas por pessoas de renome no mundo científico foram rejeitadas pela ciência oficial em diversos momentos de nossa história, como é o caso do trabalho de William Crookes, na Inglaterra. Temos a esperança de que isso irá mudar em futuro não muito distante.

- O Espiritismo transformou a sua vida?
Carlos Campetti - Sim, o Espiritismo tem auxiliado muito o meu processo de auto-descobrimento e de encaminhamento de soluções para os desafios que o processo de evolução nos tem apresentado ao longo desta trajectória terrena.
É uma luz a iluminar os aspectos mais obscuros da nossa personalidade, revelando-nos como somos de facto e o que precisamos fazer para alcançar a melhoria que almejamos. Somos muito gratos pelo muito que o Espiritismo nos tem oferecido em nossa vida.

> O Espiritismo é universal e está presente nas sociedades de todos os tempos, pois o fenómeno da comunicação do chamados "mortos" com os supostos "vivos" existe desde que a Humanidade surgiu.

- Deseja manifestar aos leitores do «Jornal de Espiritismo» algumas palavras finais?
Carlos Campetti – As nossas palavras finais são de agradecimento ao «Jornal de Espiritismo» pela oportunidade do trabalho conjunto e de incentivo aos leitores para que estudem o Espiritismo, sem nenhum ânimo de proselitismo, pois aprendemos com Allan Kardec que as pessoas não precisam de abandonar as suas filosofias de vida para estudar a espírita.
O Espiritismo é universal e está presente nas sociedades de todos os tempos, pois o fenómeno da comunicação do chamados "mortos" com os supostos "vivos" existe desde que a Humanidade surgiu. Conhecer o Espiritismo é dar-se a oportunidade de antecipar o futuro, pois, a cada dia que passa, mais nos aproximamos da realidade espiritual que nos circunda. Essa realidade será cada vez mais percebida como parte de nossa vida, pois interfere em nosso dia-a-dia, sendo importante conhecê-la para que tenhamos condições de realizar o progresso moral a que somos demandados pela Lei Divina.

** Carlos Campetti colabora em assessoria na orientação e criação de grupos espíritas e realiza seminários e cursos sobre temas espíritas, principalmente, de formação de trabalhadores para centros espíritas. É coordenador do Campo Experimental - Brasília do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e sócio efectivo da Federação Espírita Brasileira. Dirigente do Grupo de Estudios Espíritas pela Internet: www.grupodeestudiosespiritas.com, Carlos é ainda autor de artigos publicados em diversos periódicos espíritas e co-autor do livro "Pases a la luz del espiritismo".*

Daniel Montanelli: Fundação Allan Kardec

Daniel Gómez Montanelli (1) é psicólogo. Encontramo-lo em Espanha, durante um congresso no final do ano passado, na companhia de dois outros médicos (2) da mesma nacionalidade, a Argentina. Afável, aquiesceu responder às perguntas que nos propusemos colocar-lhe.

fotoarquivo

- Quem são e de onde vêm?

Daniel Montanelli - Somos representantes da Associação Médico Espírita de Argentina (AME-Argentina) e viemos assistir ao VI Congresso Espírita Mundial e à reunião da Associação Médico Espírita Internacional (AME-Internacional).

É de sublinhar que a medicina ampliada dentro das ideias espíritas na Argentina integra um processo espiritual, histórico e gnoseológico de carácter mundial, surgido por iniciativa do mundo espiritual superior, na segunda metade do século XIX, quase simultaneamente com o nascimento do movimento espírita na Argentina (1869), e tem-se vindo a consolidar até os nossos dias.

A actividade médico-espírita no nosso país possui raízes históricas profundas a nível científico, doutrinário e espiritual, tendo características próprias, o que faz dela uma das tradições médico-espíritas mais antigas e representativas.

Em 1894, o Dr. Ovidio Rebaudi, integrando os aportes da metapsíquica e da magnetologia francesa, iniciou uma fase experimental.

Na década de 1920, o Eng.º José S. Fernández, contemporâneo de J. B. Rhine, passou do uso da metodologia qualitativa (própria da metapsíquica) à pesquisa quantitativa (própria da parapsicologia). Fernández, depois de entrar em contacto epistolar com Rhine, a quem informava sobre o desenvolvimento destes estudos na Argentina, foi o primeiro pesquisador espírita a reconhecer a contribuição da parapsicología a favor dos postulados espíritas, em geral, e médico-espíritas em particular.

Posteriormente, Humberto Mariotti, seguindo o pensamento do Eng. Fernández, de Rhine e toda a tradição metapsíquica anterior, foi o fundador da antropologia filosófica médico-espírita e das consequências éticas e bioéticas que se desprendem delas.

Mariño, Porteiro, Bossero, Mariotti e principalmente o Dr. Bartolomé Bosio contribuíram para destacar o enfoque social do Espiritismo, que também tem caracterizado a nossa tradição médico-espírita.

Devemos salientar que, em relação a outros movimentos desenvolvidos noutras latitudes, o movimento médico-espírita argentino não foi um modelo proveniente da psiquiatria mas sim da medicina geral, com um espaço de compreensão para a etiologia, a fisiopatogenia, a nosografia, a propedêutica e a terapêutica de todos os quadros ligados à saúde.

Pela sua longa tradição científica e experimental baseia-se na evidência. Promoveu desde as suas origens um modelo transdisciplinar do processo saúde-doença e liderou este posicionamento desde a fundação da AME-

Internacional, hoje partilhado por outros grupos e associações, como a Associação Médico-Espírita do Porto, em Portugal.
É assim porque, em concordância com o enfoque bio-psico-socio-espiritual médico-espírita, este modelo aspira a considerar ao homem como uma totalidade, incluindo a sua relação com o universo, desenvolvendo uma abordagem integral, na qual encontram lugar todos os profissionais da área da saúde que partilhem os conceitos espíritas.

- Que actividades desenvolvem na área espírita argentina?
Daniel Montanelli - Partilhamos actividades doutrinárias e mediúnicas dos nossos respectivos centros espíritas, que frequentamos depois dos afazeres profisisonais. Escrevemos artigos, somos convidados a realizar palestras, mas o nosso interesse principal reside no desenvolvimento e difusão médico-espírita a nível nacional e internacional.

- Que experiências têm hoje em curso?
Daniel Montanelli – O movimento médico-espírita na Argentina, pelo seu interesse nos processos relacionados com o nascimento - que os nossos guias chamam o Portal de Entrada - e a desobsessão. O Centro Nascer, da cidade de La Rioja, dedica-se à preparação integral (psicológica e espiritual) dos pais para o nascimento do futuro filho. Pensamos que se desejamos um mundo sem guerras, que respeite a natureza, precisamos trabalhar desde o berço oferecendo as melhores condições para o Espírito que vai a reencarnar.
A Fundação Allan Kardec tem trabalhado desde há quase 20 anos no acompanhamento de pacientes oncológicos muitas vezes em estádio terminal. A morte é a última das crises vitais pelas quais todos vamos a atravessar e é, conjuntamente com o nascimento, um dos dois momentos mais importantes da existência.
A Clínica Privada de Saúde Mental Dr. Philipe Pinel, na cidade de La Rioja, dirigida pelo Dr. Gustavo Sáez, é o primeiro sanatório neuropsiquiátrico inspirado na filosofia espírita do nosso país e trabalha em parceria com o Centro Espírita Terceira Revelação dessa mesma cidade.
O nosso modelo centra-se na defesa da vida e remete para questões bioéticas. O Portal de Entrada engloba temas como o aborto, os embriões congelados, etc. O Portal de Saída abrange a eutanásia, etc. E a obsessão à loucura e o suicídio, considerando-se estas duas últimas formas de fugir da vida.
Mas a bioética que defende esta associação, seguindo o pensamento de Fernández, de Mariotti e de Bossio, três dos nossos fundadores, é uma bioética fundamentada na demonstração experimental da existência do espírito. Isto diferencia-a da bioética clássica puramente especulativa. É uma bioética para a qual a vida é uma sinusóide, um "continuum" entre planos interexistenciais.

> Achamos, como dizia Léon Denis, que o Espiritismo é todo o esforço do Além para tirar o homem das suas dúvidas, das suas lacunas e das suas misérias morais, obrigando-o a tomar consciência de si mesmo e do glorioso destino que o espera.

Por essa razão, estamos a preparar um dossier sobre Defesa da Vida Intrauterina para ser enviado aos legisladores, pois neste momento está a ser debatida uma lei sobre a despenalizaçao do aborto. E a nossa ideia é a de prosseguir depois com os outros temas da bioética.
Além do nosso trabalho tradicional temos começado uma tarefa de avaliação de casos de curas espirituais feitas em centros espíritas, um estudo de casos de pacientes que passaram por estado de coma e por enquanto estamos aguardando a resposta de um reconhecido Centro Espírita de Argentina para iniciar uma pesquisa sobre características fisiológicas e psíquicas dos médiuns espíritas.
Numa outra área, a da docência e da difusão, a AME-Argentina organiza periodicamente palestras, seminários e jornadas de profissionais e estudantes universitários espíritas da área da saúde em diferentes pontos do país. Isto é, além de um grupo de estudo permanente que temos sobre Saúde e Espiritualidade, que funciona em Buenos Aires.
De momento estamos também a organizar, de forma conjunta com a AME-Colômbia, a I Jornada Médico-Espírita Colombo-Argentina, para 2011.

- Para que serve o Espiritismo?
Daniel Montanelli – Nenhuma pessoa inteligente e que seja capaz de pensar com seriedade, dizia Taimni, pode deixar de sentir, embora difusamente, que há um grande mistério oculto por trás do universo e da sua própria vida, e que até que esse mistério não seja resolvido, a sua vida carecerá de sentido, e não poderá estar em paz.
A pessoa poderá ignorar esse mistério, mergulhando-se na acção ou em outras actividades distractivas, mas esse mistério continuará a mexer com ela e a afectar toda a felicidade atingida na relação que tem com o mundo exterior. Achamos, como dizia Léon Denis, que o Espiritismo é todo o esforço do Além para tirar o homem das suas dúvidas, das suas lacunas e das suas misérias morais, obrigando-o a tomar consciência de si mesmo e do glorioso destino que o espera.
Na verdade, no nosso país, devemos dizer que o Espiritismo continua a ser o grande desconhecido, por isso não há uma opinião formada por parte da comunidade científica. Para alguns autores como Grof, Bayés e Martínez Bouquet, o tabu sobre a sexualidade da época vitoriana passou depois para a espiritualidade e a morte.
Apesar da parapsicologia demonstrar a natureza extrafísica da mente – o que nós chamamos alma - assim como a sua capacidade para agir sobre a matéria, e da parapsicologia ter sido reconhecida oficialmente como ciência em 1969 pela Associação para o Avanço das Ciências, a medicina actual ainda continua debaixo do predomínio do paradigma materialista e mecanicista, sem ter podido integrar no seu seio estas novas descobertas.
Não obstante, ninguém pode impedir definitivamente o avanço da verdade. As ideias vão mudando, e, no dia de hoje, percebemos um interesse crescente, muito importante, por parte do meio profissional, e do povo em geral, com respeito ao tema da espiritualidade.
Temos apresentado já em várias oportunidades trabalhos sobre saúde e espiritualidade em vários congressos de psicologia, psiquiatria, psicoterapia e tanatologia, e até dado aulas na Faculdade de Psicologia da Universidade de Buenos Aires. Ainda mais, a Associação Argentina de Psiquiatria tem um capítulo dedicado à Espiritualidade e à Psiquiatria.

- O contacto que teve com o Espiritismo mudou-lhe a vida?
Daniel Montanelli – Desde o nosso contacto inicial com o Espiritismo, ele começou a transformar as nossas vidas, ajudando-nos a nos conhecer mais, a compreender que, efectivamente, nada é azar, que somos o resultado das nossas próprias escolhas e que o sucesso final dependerá sempre de quanto tenhamos podido fazer pela superação dos nossos rasgos de carácter.

- Algumas palavras finais?
Daniel Montanelli – Temos um grande carinho e uma profunda admiração pela brava equipa do «Jornal do Espiritismo» que, com o seu devotado labor, fazem que este jornal seja uma das melhores publicações periódicas do meio espírita. Vós sois pessoas muito trabalhadoras, entusiastas, humildes, idealistas, perseverantes. Estas vossas qualidades, juntando-se às de outras pessoas como vós, asseguram um porvir auspicioso ao Espiritismo.

Por José Carlos Lucas

(1) Formado em Psicologia (Universidade de Buenos Aires), com post-graduação em Medicina Psicossomática (Universidade de Buenos Aires), [Psicosociooncologia] e Cuidados Paliativos (Universidade Nacional da Prata). Psicoterapeuta de orientação humanística e transpessoal. Presidente da Fundação Allan Kardec. Membro Associado da Parapsychological Association. Autor de artigos e livros da sua especialidade. Realizou conferências e tem apresentado trabalhos em congressos de vários países da América Latina, os Estados Unidos e da Europa.

(2) Patrícia Mansilla: médica cirurgiã (1985) pela Universidade Nacional de Córdoba, com especialização em Obstetrícia, Ginecologia e Reprodução. Trabalha actualmente no Hospital Regional Enrique Vera Barros e no Centro Nascer da cidade de La Rioja onde se atendem grávidas e casais com problemas de fertilidade. Integrante da AME-Argentina desde seu começo e previamente dos grupos de médicos espíritas do Centro Terceira Revelação de La Rioja sempre partilhou dos trabalhos sobre O Portal de Entrada, Defesa da Vida e Mediunidade. Óscar H. Herrera: médico cirurgião e gastroenterólogo especializado na Universidade Nacional de Córdoba e no Hospital Posadas de Buenos Aires. Activo participante das Jornadas, Seminários e reuniões da AME-Argentina.

Ouvir bem

"Quem tem ouvidos para ouvir, ouça." – Jesus de Nazaré

A Dona Alice gosta muito de falar. Costumo-lhe dizer, na brincadeira, que o seu passatempo favorito é "dar ao trinquete". Naquela manhã, enquanto engolia apressado o pequeno-almoço, contava-me entusiasmada uma qualquer cena de uma das novelas que tanto gosta de assistir.

fotoloucomotiv

Arrastado pelo desinteresse e alguma sobranceria, viajei algures para parte incerta enquanto o meu corpo permanecia à sua frente. Quando regressei, surpreendido por um estranho silêncio, a sua cara enrugada estava tristonha e as lágrimas suspensas esperavam um motivo para se libertarem. Atravessava um momento difícil da sua já longa vida octogenária, e não me apercebi que as suas palavras se tinham desviado do pueril tema "noveleiro". Envergonhado pela evidência crua da minha incapacidade para ouvir, tomei a decisão de ficar atento para averiguar se aquela havia sido uma situação esporádica ou patológica. Fiquei surpreendido com os resultados: apresentava sintomas de uma surdez funcional.

Não me parece que eu seja um caso único. É que apesar de dispormos actualmente de condições excelentes para partilharmos informações, sentimentos e experiências, revelamos detalhes comportamentais que prejudicam a qualidade do processo comunicativo. O Espírito de Emmanuel diz-nos que "Quem aprende a ouvir com atenção aprende a falar com proveito." As lágrimas da Dona Alice ensinaram-me que para melhorar a minha habilidade de comunicação não era necessário frequentar cursos de oratória, desenvolver o vocabulário ou aumentar o número de palavras que saem da minha boca. Preocupados com os duros vincos da aparência, alimentamos ambições descabidas e ideias grandiosas para mostrar aos outros aquilo que ainda não conseguimos ser, deixando para trás as pequenas coisas, os detalhes quase invisíveis que constroem a teia da nossa vida.

Ouvir bem é um desses detalhes. Engana-se quem pensa que ouvir é aquela actividade passiva que acontece quando estamos calados numa conversa. Na realidade, ouvimos muito mal e isso é um problema sério. A esmagadora maioria dos atritos que ocorrem nas relações humanas - para além de serem uma consequência óbvia das imperfeições da alma, dos vícios comportamentais adquiridos em vidas passadas e da inabilidade para compreender quem está ao nosso redor - têm como causas deficiências gritantes no processo comunicativo. Na ausência de comunicação, ou sendo ela deficiente, as relações tendem a estabelecer-se através de preconceitos, pressupostos e sobretudo pelo julgamento de intenções que se imaginam nos outros.

Este facto potencia a desconfiança, o medo, as ideias mirabolantes, as mais esdrúxulas teorias de conspiração, promovendo a discórdia e os sentimentos de antipatia entre as pessoas. Embirra-se com alguém não por algo que essa pessoa tenha dito ou feito mas pelas supostas intenções com que o fez. É um comportamento leviano e superficial que mina as relações pessoais, criando inimizades e clivagens profundas que alimentam muros de segregação à nossa volta. Por vezes, numa troca de palavras, há unicamente a preocupação em convencer o interlocutor das ideias próprias e nenhuma disposição para aceitar o que vem do outro lado. Há uma incapacidade funcional para escutar e sentir o próximo, apenas aguardando uma oportunidade para ripostar, esgrimir argumentos e fazer valer a sua razão. Quando não ouvimos, criamos um impedimento à ligação que o processo comunicativo exige, como se fossem dois corpos que se repelem.

Com o trabalho que estou a empreender para debelar a minha surdez funcional, percebi que ouvir bem é um difícil exercício de atenção. É um processo mental que exige um esforço tremendo e, por isso mesmo, é uma genuína manifestação de amor. Ninguém pode amar através de palavras ou intenções. Nós amamos quando, por vontade própria e vencendo a inércia do egoísmo e da preguiça, excedemos os nossos limites por alguém. Quando ouvimos verdadeiramente, colocamos em prática o amor pelos outros.

Por vezes, numa troca de palavras, há unicamente a preocupação em convencer o interlocutor das ideias próprias e nenhuma disposição para aceitar o que vem do outro lado.

A Dona Alice ofereceu-me uma oportunidade preciosa para amar, para ser atencioso, gentil e solidário. Desperdicei-a. Noutras situações, podemos amar praticando o respeito pela diferença, aceitando o outro como alguém que tem o direito de discordar das nossas ideias. Noutras, exercitando a humildade ao reconhecermos os erros próprios. Ou ainda apurando a sensibilidade ou crescendo em sabedoria ao colocarmos em dúvida as certezas de que não queremos abdicar. Desperdiçamos tantas oportunidades para amar!

Para deixarmos de o fazer, é indispensável ir muito mais além do que a simples distinção dos sons que formam as palavras. As palavras são uma pequeníssima parte da mensagem emitida. Apenas ouvindo com toda a nossa alma perceberemos aquilo que as palavras não conseguem dizer. Ouvir com a alma é estarmos atentos não só à atitude, aos gestos e à entoação da voz do nosso interlocutor mas também ao magnetismo que ele emana, ao clima mental de que é possuidor. Rubem Alves resume isto desta forma brilhante: "É preciso saber ouvir. Acolher. Deixar que o outro entre dentro da gente."

Ao termos esta atitude como ouvintes, criaremos laços de empatia que nos ajudarão a sentir aqueles que nos falam, quase tocar as suas emoções. Ao procurarmos a sintonia alma com alma ouvindo sem preconceitos, compreenderemos mesmo não concordando com o que é dito, estaremos mais sensíveis às necessidades das pessoas. A compreensão gera compreensão. O amor produz ainda mais amor. Cultivando o nosso amor nestes pequenos detalhes das relações humanas, o jardim da nossa vida encher-se-á gradualmente de beleza, enriquecido por canteiros coloridos e bandos de pássaros cantores. Quando ouvimos de forma eficiente poderemos não igualar a estonteante penugem dos pavões, nem o inebriante canto das carriças, mas seremos a pequena abelha trabalhadora que, zumbindo quase incógnita, vai propagando o pólen da harmonia em todos os corações.

- Dona Alice, o que se passou na novela de ontem?

Por Carlos Miguel

Uma teologia mitológica

As tradições religiosas e mitológicas dos países circunvizinhos da Palestina estão presentes no Judaísmo, que os transmitiu ao cristianismo.

fotoloucomotiv

Aliás, todos os primeiros cristãos, inclusive Jesus, eram judeus. Assim, muitos teólogos cristãos antigos colocaram nas suas elucubrações teológicas ideias mitológicas. E é estranho que a teologia cristã do Terceiro Milênio ainda esteja mesclada de mitologia.
A palavra base da mitologia é mito, sinónimo de fábula e de mentira. Mitomania é mania de mentir. E a mitologia tornou-se importante nos trabalhos eruditos modernos como subsídio da ciência da história das religiões.
Mas questões religiosas mitológicas não devem ser interpretadas literalmente. A própria Bíblia, que recebeu também influências mitológicas, tem muitos textos que não podem ser interpretados literalmente.
Nas Escrituras Sagradas, nós espíritos humanos encarnados e desencarnados somos chamados de filhos de Deus e, também, de deuses (Salmo 82, 6; são João 10,34; e 1 Samuel 28,13). E Jesus, é óbvio, é também Filho de Deus e Deus, mas relativo. Sim, Jesus e todos nós somos deuses relativos, pois Deus absoluto é só um (1 Timóteo 2,5), o que é Pai e Mãe de todos nós.

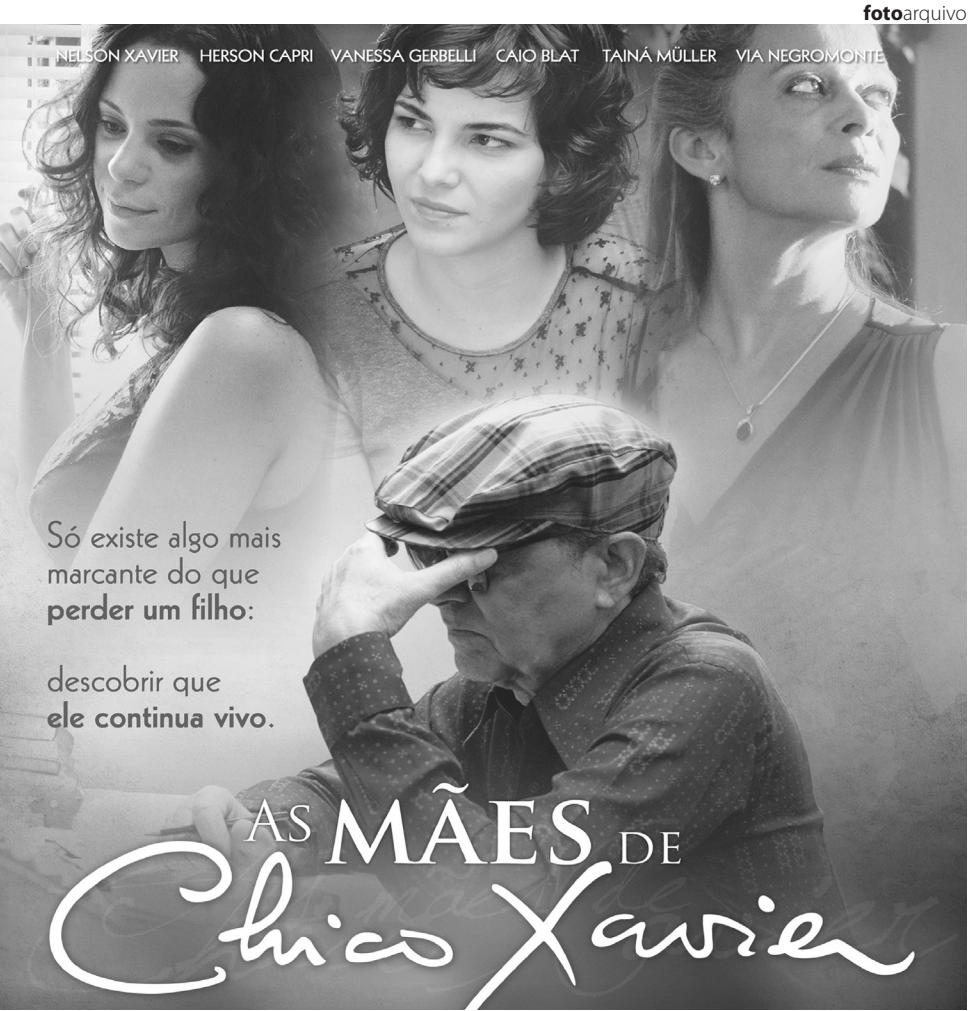
Mas questões religiosas mitológicas não devem ser interpretadas literalmente. A própria Bíblia, que recebeu também influências mitológicas, tem muitos textos que não podem ser interpretados literalmente.

Porém, por Jesus ser um Filho especialíssimo de Deus e por influência da mitologia, os teólogos O transformaram em outro Deus absoluto. E, também, por influência da mitologia, ao divinizarem Jesus, criaram até mãe para Deus ("Teotokos"). Mas Maria é apenas Mãe de Jesus ("Cristotokos"). É até blasfêmia falar que Deus tem mãe! E, exactamente, porque Jesus tem mãe, Maria Santíssima, Mãe da Humanidade, Ele não é Deus absoluto. O Verbo era Deus (relativo, porque foi criado ou gerado) e estava com Deus (absoluto, incriado ou ingerado).
Jesus Cristo, o Enviado de Deus, é um Filho especial de Deus, o Pai, o único Ser Incontingente de são Tomás de Aquino, e para os espíritas a Causa Primária de todas as coisas e Inteligência Suprema (pergunta n.º 1 do "O Livro dos Espíritos", de Kardec).
Há uma grande diferença entre Jesus e nós. Mas entre Ele e Deus há um abismo, como já o dizia Ário, o grande teólogo não mitológico do alvorecer do cristianismo. É que a superioridade de Deus sobre Jesus é infinita. "O Pai é maior do que eu" (João 14,28).
Quando Jesus disse esta frase: "O que ligares na Terra está ligado nos céus", ela não foi só para os apóstolos, mas também, para todos os seus discípulos daquela época e de todos os tempos. Igualmente, aquela conhecida frase de perdoar pecados vale para todos nós. Realmente, não só os apóstolos e o clero, mas todos nós podemos e até devemos perdoar sempre ou 70 vezes 7 aos que nos ofendem, o que fica ligado nos céus, como nos ensina também a lei de causa e efeito ou cármica. No caso de que essas referências de Jesus terem sido mesmo apenas para as autoridades religiosas sucessoras dos seus apóstolos, por que é que essa exclusividade não está explícita na Bíblia? Isso mais me parece uma pretensão inconsciente, oriunda não só da mitologia, mas também e, principalmente, do ego ou egoísmo de eclesiásticos e teólogos antigos, medievais, modernos e contemporâneos.
E é por isso e outras coisas mais que o cristianismo sempre esteve dividido e está também, actualmente, a ser preterido por outras religiões, quando não pelo materialismo.

Por José Reis Chaves

Espiritismo invade cinemas

"O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações. O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como das suas relações com o mundo corporal". (Allan Kardec, in "O que é o Espiritismo")

fotoarquivo

Para quem tivesse dúvidas sobre o que é o Espiritismo (ou Doutrina Espírita), fica agora mais claro. A Doutrina Espírita tem 5 pontos básicos: a existência de Deus, a imortalidade do Espírito, a comunicabilidade dos Espíritos, a pluralidade das existências (reencarnação) e a pluralidade dos mundos habitados.

Para se conhecer bem o que é o Espiritismo, deve o leitor começar por ler "O Livro dos Espíritos", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "A Génese", "O Céu e o Inferno", "O Livro dos Médiuns" (de preferência por esta ordem). Os livros "O que é o Espiritismo" bem como "Obras Póstumas", todos de Allan Kardec, também são de considerar.

Através da Doutrina Espírita (que não é mais uma religião nem mais uma seita, mas uma doutrina, um conjunto de ideias que contribui para o aumento da religiosidade, da espiritualidade do ser humano, aproximando-o assim mais rapidamente de Deus), as pessoas encontram respostas para as questões essenciais da vida: quem sou, de onde venho, para onde vou após a morte do corpo de carne, porque sofremos de forma dissemelhante, porque somos felizes de forma diferente?

Baseada em factos, a Doutrina Espírita providencia uma fé raciocinada, esclarecendo e consolando as pessoas, que assim encontram uma lógica para a vida na Terra e suas assimetrias.

A Doutrina Espírita apareceu em 1857, em Paris, com o lançamento de "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec, na sequência dos estudos deste sábio francês, que pesquisou acuradamente os fenómenos mediúnicos (contactos com o mundo espiritual), comparando-os, experimentando, repetindo, aplicando o método experimental como ainda hoje se conhece.

Doutrina ainda muito jovem, tem despertado de tal modo o interesse junto das populações pelo mundo inteiro, que desde 2008 que a 7.ª Arte se tem voltado para a temática espírita.

No Brasil foi lançado um 1.º filme de grande impacto, sobre a vida do médico, político, espírita, Adolfo Bezerra de Menezes, apelidado de médico dos pobres, figura nobre da sociedade brasileira, agora retratado no filme "Bezerra de Menezes: o diário de um Espírito", que foi um verdadeiro êxito de bilheteira.

Em 2010, o filme "Chico Xavier" sobre a vida de um dos maiores médiuns na Terra, um homem bom cuja vida foi um hino ao Amor ao próximo, teve mais de 3 milhões de espectadores em salas de cinema brasileiras. Ainda em 2010, seguiu-se o filme "Nosso Lar", que traz para o cinema a história de uma cidade no mundo espiritual, do livro "Nosso Lar", ditado pelo Espírito André Luiz através do médium Chico Xavier, que teve mais de 4 milhões de espectadores nas salas de cinema brasileiras.

Em 2011, Hollywood rendeu-se à temática com o filme de Clint Eastwood, "Hereafter - Outra Vida", e em breve estreará no Brasil novo filme intitulado "As Mães de Chico Xavier", que abordará as comunicações espíritas através deste famoso médium, onde milhares de mães encontraram provas inequívocas de que os seus filhos, falecidos precocemente, voltavam do Além para as consolar, provando a sua imortalidade.

Já nos idos do século XIX Allan Kardec preconizara a importância da arte na divulgação do Espiritismo, doutrina esta que esclarece e consola quem busca conhecer um pouco mais da Vida, e quem busca espiritualizar-se.

Curiosamente, nos dias que correm, múltiplos cientistas vão-se adentrando em áreas fronteiriças do Espírito, comprovando em laboratório as teses espíritas, compiladas por Allan Kardec, em meados do século XIX.

Por José Lucas

O maluco

Mais um dia de trabalho. Após os cumprimentos da praxe, cada um ia relatando, como de costume, algo mais inusitado que tivesse acontecido recentemente. Um colega, que vem todos os dias de longe, utilizando vários meios de transporte, vinha alegre, sorridente, passando a explicar: "Oh pá, hoje no autocarro vinha um cromo do caraças; o gajo entrou no autocarro a falar alto e imagina... cumprimentou todas as pessoas do autocarro, uma a uma e depois foi um fartote de rir com as anedotas dele... Há cada cromo neste mundo...!!!".

Depois de ter repetido algumas anedotas, alegres e sem malícia, fiquei a pensar com os meus botões: "Então fulano é maluco, é conhecido pelo Maluco, mas... quando o "Maluco" não aparece, os "normais" vão de cara cerrada, cada um com os seus auscultadores na cabeça, cada um no seu mundo, ninguém se fala, chegam ao trabalho cansados... e o outro, o tal que cumprimenta toda a gente, o tal que distribui alegria e bem-estar, o tal que faz com que as pessoas cheguem sorridentes ao trabalho, esse é que é "maluco"?"

Na minha simples lógica algo não batia muito bem...

Afinal quem são os "malucos" e os "normais"?

Dir-me-ão que não é "normal" um adulto entrar num autocarro pejado de gente e começar a distribuir cumprimentos e alegria a toda a gente... e eu pergunto: porquê?

Dir-me-ão que se ainda fosse uma criança, as pessoas achavam graça, agora um adulto... parece mal... e eu pergunto: porquê?

Dir-me-ão que a sociedade tem regras, tem expectativas, que não é expectável um adulto comportar-se assim... e eu pergunto: porquê?

Dir-me-ão que o "normal" é sermos recatados e não falarmos por dá cá aquela palha com gente desconhecida... e eu pergunto: porquê?

Em "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, podemos encontrar na 3.ª parte, as "Leis Morais", sendo que uma delas é a "Lei de Sociedade", que aborda dentro da óptica espírita a necessidade da vida social, fala sobre a vida de isolamento, sobre o voto de silêncio e os laços de família. Se adentrarmos pelas restantes Leis Morais, verificamos que um dos objectivos da nossa vida em sociedade é precisamente a nossa interacção, a aprendizagem e auxílio mútuo, no sentido da evolução intelectual e moral do ser humano, como espírito eterno que é ao longo das suas múltiplas reencarnações (vidas sucessivas).

> Dir-me-ão que não é "normal" um adulto entrar num autocarro pejado de gente e começar a distribuir cumprimentos e alegria a toda a gente... e eu pergunto: porquê?

No meio da nossa sociedade, egoísta, triste, ansiosa, queixosa, a Doutrina Espírita (ou Espiritismo) mostra-nos que a vida é bela, que é um conjunto de oportunidades que temos para sermos mais felizes, passo a passo, vida após vida, e que vivemos uma vida de relação precisamente para que possamos evoluir, aprender uns com os outros, apoiarmo-nos mutuamente, fraternalmente, procurando contribuir para uma sociedade mais feliz, mais justa, mais pacífica.

Nesse ínterim, fico cá a pensar com os meus botões quem será o "maluco" e quem serão os "normais", no caso em pauta.

Por mim, preferia partilhar todos os dias a presença do "maluco" do que partilhar um autocarro cheio de gente triste, com "headphones" na cabeça, onde cada um finge que os outros seres humanos que o rodeiam não existem ou não têm nada para conversar, para partilhar...

Por José Lucas

Perdão e Caridade renovado

O Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa, actualizou a sua presença on-line para um site mais agradável de navegar e com mais funcionalidades, acessível no endereço www.ceperdaoecaridade.pt
Com mais de uma dúzia de actividades diferentes disponíveis, poderá saber todos os detalhes de cada uma e respectivo funcionamento. E como complemento está disponível um horário organizado e detalhado.
Pode fazer download de toda a Codificação, "Revista Espírita" completa (12 volumes com mais de 7 mil páginas) e ainda está acessível um link para um estudo que proporciona a leitura de obras de Kardec de uma forma simples e organizada, sem ter de fazer download dos PDF.
Algo novo, num site espírita que tenhamos conhecimento, é a utilização do Google Street View (imagens reais de ruas disponível em algumas cidades portuguesas) que permite levá-lo até à morada do Centro como se estivesse a andar pela rua – muito bom.
Para além disso pode consultar direcções, transportes públicos, mapas, encomendar livros e enviar questões.
Tem também toda informação essencial sobre a doutrina, artigos, links, questões frequentes, pensamentos e uma publicação em formato PDF designada por "Roteiro de Luz".
Um bom exemplo de presença espírita on-line, que merece a sua visita.

Por Vasco Marques

Impressão digital

fotoarquivo

ENTREVISTA A FREQUENTADORES

Delfim Mendes Nobre conta 50 anos e tem a profissão de auditor de Sistemas de Gestão da Qualidade, em Lisboa.

- Como conheceu o Espiritismo?
Delfim Nobre - Através de amigos do mesmo bairro com quem buscava respostas para este tipo de fenómenos e também, simultaneamente, no meio profissional, na pessoa do meu ex-chefe que foi mais como um segundo pai. Com os primeiros, conheci o centro espírita que hoje frequento e com o segundo aprendi a importância da prática da caridade para a própria evolução e tomei contacto com um livro espírita de bolso que, com com a sua simplicidade profunda, me "abanou" de alto a baixo: "O Sinal Verde".
Devo referir que, apesar da apetência para o tema, nunca me senti atraído pelas propostas religiosas convencionais que se me afiguravam algo incoerentes e incompatíveis com a racionalidade.
O Espiritismo surgiu assim, na minha vida, por volta dos 18 anos, numa fase conturbada da minha adolescência.
Num misto de resposta e aviso, a espiritualidade respondeu à minha busca mas também à minha desenfreada irresponsabilidade convenientemente mascarada de irreverência e anseios de protagonismo.

- Frequenta algum centro espírita?
Delfim Nobre - Frequento o Centro Espírita Perdão e Caridade. Um dos mais antigos do País onde, além de receber auxílio e esclarecimento, tenho o privilégio de colaborar e conhecer pessoalmente companheiros que ofereceram o seu testemunho à causa, em tempos bem mais difíceis que os actuais. Uma casa com alicerces seguros em Kardec, assim dignificando a doutrina e oferecendo porto seguro a quem dela se abeira, mesmo quando a nível nacional ainda grassava alguma confusão resultante da primazia do fenómeno sobre o estudo.

- Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Delfim Nobre - É uma publicação indispensável a nível nacional pela sua idoneidade, destacando-se pela qualidade doutrinária e dinamismo da sua equipa, saudavelmente interventiva e atenta a questões actuais.

- Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Delfim Nobre - A doutrina espírita fez-me, naturalmente, "cair da cadeira", com a força da sua racionalidade, do seu rigor científico, a solidez da sua filosofia e autoridade moral da sua ética. Não era (nem é) uma proposta religiosa convencional, constituída de dogmas indiscutíveis pela razão, nem adorno social externo e exclusivo adaptado às nossas conveniências. Não. A doutrina espírita remexe-nos por dentro e atinge o âmago da nossa consciência, despertando-nos para a dimensão imortal do ser, da vida e de Deus, que não nos permitirá mais ser os mesmos.
O Espiritismo, além de responder incomparavelmente a todas as minhas questões e esclarecer muitas outras nas quais nunca tinha pensado, indicou-me a necessidade de desenvolver continuamente as minhas competências intelecto-morais, no sentido de ser gradualmente mais útil ao outros e, por consequência, a mim mesmo, fazendo a parte que me toca nesta sublime manifestação do Amor Divino, que é o Universo.

fotoarquivo

ENTREVISTA A DIRIGENTES

José da Mota Oliveira tem 51 anos, é agente da Polícia de Segurança Pública e frequenta a Associação Espírita Caminheiros do Amor, na Rua Eng.º José Justino de Amorim, n.º 32, em Braga

- Como conheceu o espiritismo?
José Oliveira - O espiritismo surgiu na minha vida há cerca de 18 anos, quando me debatia com problemas de saúde do meu filho que na altura tinha 4 anos de idade, de certa forma inexplicáveis pela medicina, e a conselho de um amigo encontrei explicações plausíveis no centro espírita que ainda frequento.

O Espiritismo modificou a sua vida?
José Oliveira - Sim, na medida em que descobri a existência de um Deus justo, pois até essa altura não compreendia a sua justiça. As diferenças existentes neste planeta, que só se compreendem com a aceitação da existência da reencarnação. No espiritismo encontramos respostas para as perguntas: de onde vim, para onde vou, o que faço aqui, por exemplo. O espiritismo dá-me forças para encarar com mais optimismo as dificuldades do dia a dia.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
José Oliveira - Tenho por hábito ler todos os dias um pequeno trecho de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", um livro de cabeceira. Estou a iniciar leitura do livro "A obsessão", de Allan Kardec.

fotoarquivo

Sabia que...

>> Quando Kardec descobriu as manifestações do inconsciente, através das suas pesquisas sobre os fenómenos anímicos, Freud tinha apenas um ano de idade, o que prova a segurança das pesquisas espíritas do psiquismo humano?

>> Herculano Pires foi, na novela de Ivani Ribeiro «A Viagem», assessor para assuntos doutrinários, a convite da própria autora, por indicação de Francisco Cândido Xavier?

>> A cor verde foi a utilizada na capa da 1.ª edição de «O Livro dos Espíritos», bem como em todas as capas das demais obras da Codificação Espírita?

>> Foi em 2 de Abril de 1910 que nasceu em Pedro Leopoldo, Brasil, o médium Francisco Cândido Xavier?

>> A fórmula da Pomada de Vovô Pedro foi ditada, através da psicografia ao médium João Nunes Maia, em 1973, pelo espírito Franz Anton Mesmer que foi médico no século XVIII?

>> Uma grande parte dos espíritos sofredores que se comunicam referem ressentir-se das mesmas dores, doenças e sofrimentos que experimentavam no momento da morte?

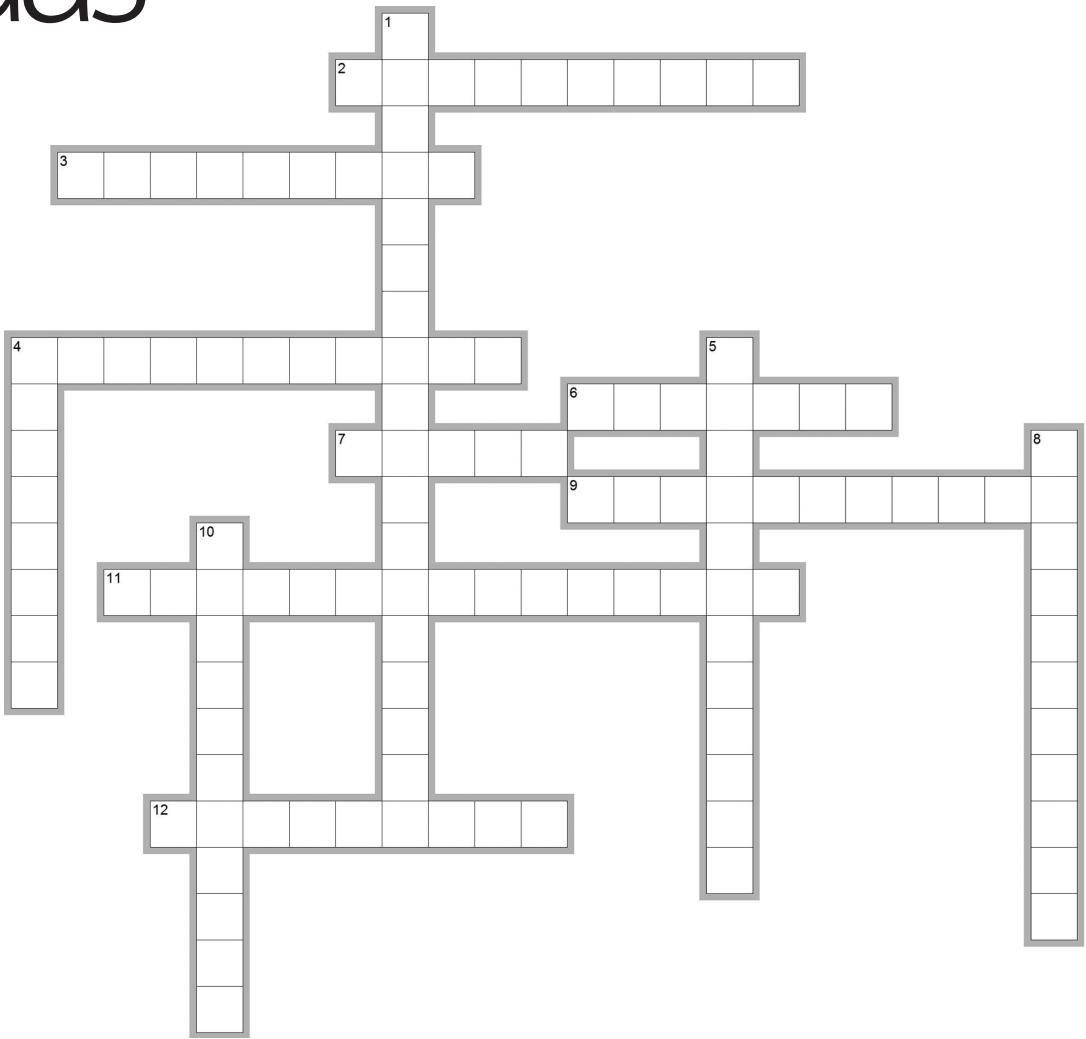
Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal

2. Sociedade.
3. Alma dos homens.
4. Pentateuco espírita.
6. ...filosofia e moral.
7. Ética.
9. Evolução de Provas e Expiações.
11. Mundo feliz.
12. Quem sou, de onde vim, porque estou aqui e para onde vou.

Vertical

1. Conhecimento de si mesmo.
4. Desafios.
5. Existência do Espírito como objecto de estudo.
8. Allan Kardec
10. Comunicabilidade dos espíritos.

Soluções

Horizontal

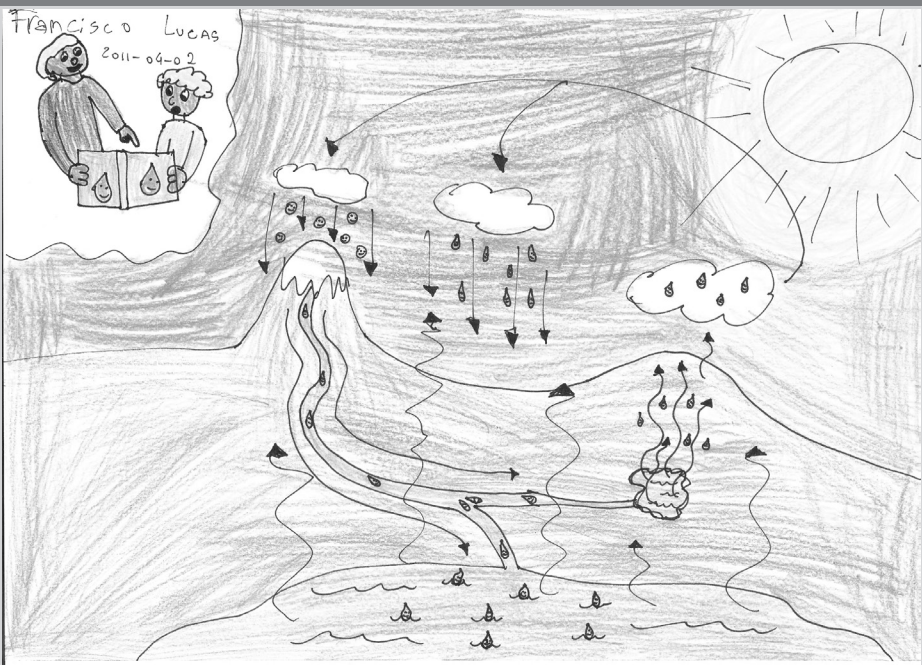
2. HUMANIDADE
3. ESPÍRITOS
4. ESPIRITISMO
6. CIÊNCIA
7. MORAL
9. REGENERAÇÃO
11. APERFEIÇOAMENTO
12. FILOSOFIA

Vertical

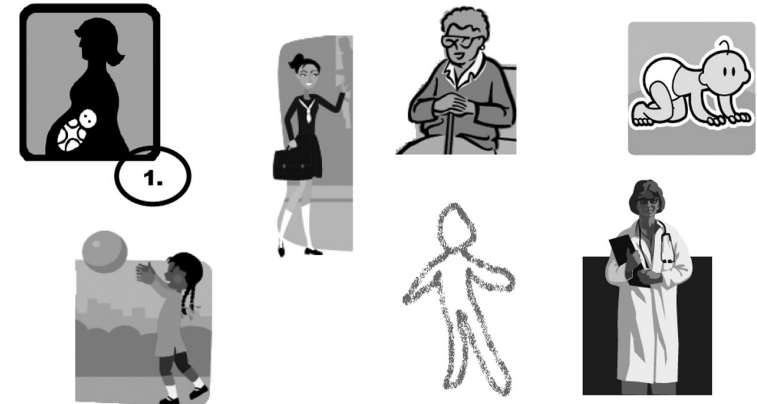
1. AUTO-DESCOBRIMENTO
4. EVOLUÇÃO
5. INVESTIGAÇÃO
8. CODIFICADOR
10. MEDIUNIDADE

Página Infantil

Por Manuela Simões

TUDO VAI E VOLTA. TUDO RECOMEÇA!

- Hoje o Guilherme faltou à escola. Dizem que o seu avô morreu… Mãezinha, para onde vamos quando morremos? – Perguntou a Júlia, menina de oito anos, com cabelos muito lisinhos e ruivos e uma carinha cheia de sardas.
A mãe ficou a pensar um pouco e depois, lembrando-se de um livrinho que a filha tinha no seu quarto, disse:
- Olha, vamos ao teu quarto buscar um livro que a tia te deu e tem a história de uma gotinha de água. Assim, vais perceber melhor o que nos acontece quando dizem que nós morremos.
A Júlia seguiu a mãe até ao quarto e ambas, sentadas na cama, recostadas na cabeceira, aconchegaram-se uma à outra e começou a história:
"História de uma gotinha de água
Era uma vez uma Gotinha de água pequenina e transparente. Juntamente com outras gotinhas formava a água de um lago.
Um dia, o Sol brilhante aqueceu a água do lago. As gotinhas separaram-se, subiram e formaram o vapor de água. Já não se viam as gotinhas.
No céu, a Gotinha juntou-se a muitas outras e formaram as nuvens. O vento empurrou as nuvens e a Gotinha viajou por muitas terras.
Quando a nuvem ficou mais pesada e encontrou ar mais frio, algumas gotinhas caíram em forma de chuva.
Ao passar pela montanha, o ar era muito, muito frio e a Gotinha juntou-se a outras e formaram água sólida. Caíram na terra em forma de neve.
O calor do sol derreteu a neve e as gotinhas voltaram a ser água líquida.
Parte da água introduziu-se na terra e alimentou as plantas. Outra parte infiltrou-se no solo. Quando encontrou rochas impermeáveis formou um lençol de água.
A Gotinha, com outras companheiras, correu debaixo da terra e formou uma nascente.
A Gotinha de água foi ter até ao rio onde conheceu os peixes.
O percurso da água levou a Gotinha até ao mar.
Agora a Gotinha faz parte do mar. Vive numa onda à espera que o Sol a aqueça para de novo poder subir e começar uma nova viagem."
(texto adaptado: http://www.slideshare.net/JuaninHaLoirinha/a-gotinha-de-gua-3842356)
- Como vês filha, todos nós vamos passando por sítios muito diferentes, tal como a gotinha de água. Umas vezes, somos visíveis, quando andamos aqui na nossa vida, na Terra. Outras, quando dizem que morremos, passamos a ser invisíveis, mas continuamos vivos, apenas mudámos a aparência e continuamos a trabalhar para novas viagens. Nunca paramos! Andamos de um lado para o outro, vamo-nos encontrando e afastando por alguns tempos, como se fossemos de férias para um sítio diferente e depois regressamos para nos voltar juntar.
Júlia estava muito atenta e a mãe continuava:
- O Guilherme vai voltar a encontrar-se com o avô daqui a uns tempos, quando tiverem feito o trabalho que necessitam fazer. A Gotinha de água, quando se introduziu na terra, alimentou plantas e quando acabou esse seu trabalho, continuou a viagem. Agora aguarda vez para voltar às nuvens. Nas pessoas, o corpo fica velhinho e vai deixando de funcionar bem. Quando isso acontece, o corpo morre, mas nós continuamos vivos e prontos para novas viagens. – E com um sorriso nos lábios, concluiu dizendo:
– Quem sabe se, numa outra vida, já fui uma rainha e tu uma princesinha muito engraçada…!

CICLO DA VIDA

"TUDO VAI E VOLTA. TUDO RECOMEÇA!" Ordena as figuras por uma ordem correcta para mostrar como podemos recomeçar nova vida (Põe números nas figuras. A primeira já está assinalada).

COMPLETAR

Tenta completar as palavras para concluíres a frase:

"Para aprender mais é necessário
ES_U_O + E_FO_ÇO +
TR_B_L_O + PE_SI_TÊN_ _A"

Soluções do passatempo do número anterior

FRASES
Sabemos coisas que os outros não sabem.
Aprendemos uns com os outros.
Nunca estamos sozinhos.
Ajudamo-nos uns aos outros.
Existe diversidade.
O progresso torna-se mais fácil.

PALAVRA-CHAVE
1 - Abelha – VA
2 - Borboleta – LO
3 - Menino - RI
4 - Pássaro – ZAR
A palavra é: VALORIZAR

VALORES
Aceitar
Compreender
Dialogar
Esforçar

DIFERENÇAS

Chico Xavier em quadrinhos: a vida do grande espírita

Este livro publicado por uma editora não espírita - a Ediouro, Rio de Janeiro, com desenhos de Rodolfo Zalla e roteiro de Franco de Rosa - é a prova evidente de que a figura de Francisco Cândido Xavier é incontornável na vida pública brasileira, sendo transversal a todos os seus extractos sociais e culturais. Espíritas e não espíritas; crentes e não crentes, não são indiferentes ao «Mineiro do Século» (séc. XX).

Esta simpática biografia do maior médium psicógrafo de sempre, em banda desenhada, está muito bem elaborada, com desenhos muito sugestivos e objectivos, que retratam com fidelidade episódios da sua vida.
Como seria de todo impossível retratar em quarenta páginas A4 a vida do abnegado benfeitor, foram escolhidos episódios conhecidos da sua longa vida, que confirmam à saciedade a sua grandeza como «verdadeiro homem de bem» e como médium incomparável.
Detectámos apenas um erro no episódio da pobre jovem tuberculosa que procurou Chico Xavier para a cura da sua doença, e em que o espírito de Bezerra de Menezes, pela sua mão, receitou medicamentos que a pobreza da jovem, bem como a penúria do médium, impossibilitaram a sua compra.

> "É um livro que deve integrar qualquer biblioteca e muito particularmente as espíritas"

Na realidade, Chico Xavier nunca lhe disse para repartir a receita em pedacinhos e tomá-la com água. Tal iniciativa foi dela mesma, no seu desespero. O lapso foi de quem ouviu a história. Aplica-se aqui o ditado «Quem conta um conto, acrescenta-lhe um ponto.»
No final – como é uma obra para ser adquirida por todos (espíritas, simpatizantes e não espíritas) e vendida nas bancas de jornais e revistas – explica o que é o Espiritismo e qual a sua finalidade; explica quem foi Allan Kardec; fala da vasta obra psicografada pelo médium; descreve o seu "modus operandi" na psicografia; revela testemunhos do próprio médium; fala do seu companheiro inseparável, Emmanuel; insere textos de Espíritos diversos, psicografados pelo médium, incluindo um de Santos Dumont, recebido em 1948, em Pedro Leopoldo; contém uma cronologia sintética da sua vida e obra (1910-2002), bem como a descrição de seis dos seus episódios. Estes anexos, que se estendem por dezasseis páginas, são peças importantes para divulgar, de forma simples e resumida, o que é o Espiritismo e a história dos seus grandes intérpretes – Allan Kardec e Francisco Cândido Xavier.
É um livro que deve integrar qualquer biblioteca e muito particularmente as espíritas, não esquecendo as bibliotecas dos DIJ (Departamentos Infanto-Juvenis dos centros espíritas).

Por Carlos Alberto Ferreira

XV CONCESP

O Centro Espírita Joanna de Ângelis organiza o CONCESP de 2011 (Convívio da Criança Espírita), «contando com a participação de todos nas actividades deste convívio», informa a organização.
Será no primeiro domingo de Junho no Centro Espírita Cristão, em Fiães (Santa Maria da Feira) e o tema escolhido é "Educar as crianças para acabar com a fome e a guerra no planeta Terra".
«Os subtítulos», dizem em circular, «são agora enviados para todos os que quiserem participar neste evento e poderão ser abordados através dos seguintes meios: Teatro, Música, Poesia e utilização de ferramentas multimédia (ex. PowerPoint): "Bem-aventurados os que são Brandos e Pacíficos"; "Amar o Próximo como a Si Mesmo"; "Não Saiba a Vossa Mão Esquerda o que dê a Vossa Mão Direita; "Fora da Caridade não há Salvação"; "A Fé Transporta Montanhas"; "Os Trabalhadores da Última Hora"; "Buscai e Achareis".»
O envio desta circular, relembrando teve como objectivo principal pedir a todos os centros que realmente estejam interessados em participar que enviem aos organizadores as suas confirmações por e-mail ou carta, até finais do mês de Março. Contactos do CEJA: Rua Padre Costa, 348 – 1º Sala 12 – 4465 – 105 S. Mamede de Infesta.
E-mail: joannadangelis@gmail.com.

CENTRO ESPÍRITA CARIDADE POR AMOR FAZ 30 ANOS

No próximo dia 12 de Junho, o CECA - Centro Espírita Caridade por Amor, festeja o seu 33º aniversário.
Para celebrar, todo o mês de Junho será dedicado ao tema "Minha Doce Casa Espírita", com mesas redondas dentro do tema, nas quatro sextas-feiras do mês. Os eventos decorrerão na Rua da Picaria, 59 - 1º frente, no Porto, e terão início pelas 21h30.
Desde já contamos com a presente de todos aqueles que desejem participar! Para mais informações quanto aos subtemas, consulte www.ceca-porto.com

LISBOA: DIÁLOGOS ESPÍRITAS

Participe em mais um DIÁLOGOS ESPÍRITAS, onde se estuda e participa, colocando questões oportunas.
Acontece em todos os primeiros domingos de cada mês no Centro Espírita Perdão e Caridade (às Janelas Verdes), na Rua Presidente Arriaga, 124/125, em Lisboa, entre as 17h00 e as 19h00. Telefone: 21/3975219 (entrada gratuita).
O tema de 1 de Maio é A HISTÓRIA DO ESPIRITISMO e os expositores são do Grupo de Jovens Espíritas Luís Gonzaga. Por sua vez, o tema do mês seguinte, em 5 de Junho, terá como expositor Marta Rosa (Grupo Espirita Batuira). Os coordenadores dos «Diálogos Espíritas» são Carlos Alberto Ferreira e Antero Ricardo.
Por M. Elisa Viegas

BARCELOS: INTELIGÊNCIA E EMOTIVIDADE

O Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos aponta para sábado, 28 de Maio, com início às 21h30, o tema «Inteligência e emotividade: compreender e disciplinar», que será desenvolvido por Jorge Gomes. Inserido no programa de conferências mensais que esta associação intitula há já vários anos de Momentos de Sabedoria, encontra mais informações através do seguinte e-mail – neebarcelos@hotmail.com.
A entrada é livre.